

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes

ISABELA AYRA PAIVA DE OLIVEIRA

**FATORES DETERMINANTES DA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE TURISTAS
INTERNACIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

São Paulo
2021

ISABELA AYRA PAIVA DE OLIVEIRA

**FATORES DETERMINANTES DA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE TURISTAS
INTERNACIONAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Turismo apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Assis Feitosa

São Paulo
2021

*“E a cidade que tem braços abertos num cartão postal
Com os punhos fechados da vida real
Lhe nega oportunidades
Mostra a face dura do mal.”*

Felipe de Nobrega B. Ribeiro,
João Alberto Barone Silva & Hebert Vianna

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Claudia, que batalhou muito para que eu pudesse ter uma educação de qualidade e ao meu padrasto, Hamilton, quem foi responsável em me apresentar o “universo da USP”; ambos me proporcionaram e torceram para que eu pudesse chegar onde eu estou hoje.

Aos meus amigos que eu criei (des)vínculos durante o tempo de graduação, foram fundamentais para a minha formação. Agradeço especialmente aos meus amigos: Bia Ueda, Marie, Carlos e Suellen, sem sombra de dúvida foram as pessoas que mais contribuíram no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Ao meu grande amigo e agora marido, Célestin, que eu tive o prazer de conhecer no curso e que foi responsável em me incentivar e me dar apoio todos os dias.

Meus agradecimentos aos professores por todo conhecimento adquirido, especialmente ao professor Paulo por ter se dedicado e me orientado para que eu pudesse finalizar a pesquisa. Agradeço também, as professoras Ana Carolina e Debora, por terem me recebido de braços abertos para a realização de demais projetos acadêmicos.

Por fim, mas não menos importante, a todos que contribuíram na minha formação mesmo que indiretamente.

A plus tard!

RESUMO

Resumo: A percepção de segurança é um fator determinante para o viajante escolher o seu destino, assim podendo ser influenciado por seu tempo de estadia. Levando em conta tais aspectos, o objetivo do trabalho foi analisar se a percepção de segurança influencia no tempo de estadia de turistas internacionais na cidade do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida porque recebe grande número de turistas internacionais, em contrapartida, há alta taxas de criminalidade nos últimos anos. Utilizando-se como fonte de informação a pesquisa do Ministério de Turismo, a fim de analisar o perfil do turista internacional que visita a cidade do Rio de Janeiro e se a percepção de segurança é influenciada pelo seu tempo de estadia. Para análise dos resultados, foi utilizado o software R com objetivo de relacionar e verificar se há relações entre percepção de segurança e demais variáveis selecionadas. Os resultados obtidos mostraram que quanto maior o tempo de estadia no destino, menor é a percepção de segurança.

Palavras-chave: Percepção de segurança. Tempo de estadia. Turismo e Violência. Rio de Janeiro.

ABSTRACT

Abstract: The perception of safety is a determining factor for travelers to choose their destination, and can be influenced by their time of stay. Taking such aspects into consideration, the aim of the study was to analyze whether the perception of safety influences the time of stay of international tourists of the city of Rio de Janeiro. The city of Rio de Janeiro was chosen because it receives a large number of international tourists per year, on the other hand, there has been high crime rates in recent years. Using the Ministério do Turismo's research as a source of information, in order to analyze the profile of international tourists who visit the city of Rio de Janeiro and whether the perception of safety is influenced by their time of stay. To analyze the results, the R software was used in order to relate and verify if there are relations between perception of safety and other selected variables. The results obtained showed that the longer the stay at the destination, the lower the perception of safety.

Keywords: Perception of safety. Time of stay. Tourism and Violence. Rio de Janeiro.

RESUMÉ

Résumé: La perception de sécurité est un facteur déterminant pour le voyageur qui choisit son destin, et peut être influencé par la durée de son séjour. Prenant ces aspects en considération, l'objectif de l'étude a été d'analyser si la perception de sécurité influence la durée de séjour des touristes internationaux de la ville de Rio de Janeiro. La ville de Rio de Janeiro a été choisie car elle reçoit un grand nombre de touristes internationaux, en revanche, il y a de hauts taux de criminalité sur les dernières années. En utilisant comme source d'information la recherche du Ministério de Turismo, pour analyser le profil du touriste international qui visite la ville de Rio de Janeiro et si la perception de sécurité est influencée par la durée de séjour. Pour l'analyse des résultats, le logiciel R a été utilisé avec l'objectif de mettre en relation et de vérifier s'il y a des relations entre la perception de sécurité et d'autres variables sélectionnées. Les résultats obtenus montrent que plus la durée de séjour est grande, moindre est la perception de sécurité.

Mots-clés: Perception de sécurité. Durée de séjour. Tourisme et violence. Rio de Janeiro

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISITAS DE QUADROS.....	12
LISITAS DE TABELAS.....	13
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: Turismo e violência.....	17
1.1 Um breve histórico do Turismo na cidade do Rio de Janeiro	17
1.2 A influência da violência no turismo	23
1.3 Percepção de segurança	25
1.4 Estereótipo turístico.....	28
1.5 A influência da violência no turismo na cidade do Rio de Janeiro.....	31
CAPÍTULO 2: Procedimentos metodológicos.....	35
2.1 Fontes de dados	36
2.2 Modelos empíricos	39
CAPÍTULO 3: Resultados e discussões	42
3.1 Análise descritiva	42
3.2 Análise Inferencial	48
3.3 Efeito do tempo de estadia.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
Referências	61
ANEXO 1.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
- CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
- DEAT – Delegacia Especial de Apoio ao Turismo
- DEL – Desenvolvimento Econômico Local
- FIPE – Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- ISP-RJ – Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro
- Mtur – Ministério do Turismo
- NUPESP – Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública
- SETUR – Secretaria Municipal de Turismo
- Turisrio – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
- UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Relação entre a Percepção de segurança e o Tempo de estadia..... 49

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1. Megaeventos no Rio de Janeiro	21
Quadro 2. Estudos sobre a percepção de segurança como variável	27
Quadro 3. Cobertura geográfica dos pontos de coleta	36
Quadro 4. Variáveis avaliadas no Estudo de Demanda Turística Internacional da FIPE de 2013	38

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes por região	33
Tabela 2. Gênero (em %)	42
Tabela 3. Via de acesso (em %)	42
Tabela 4. Turistas internacionais por origem (país)	43
Tabela 5. Médias e desvios padrões	44
Tabela 6. Meios de hospedagens (em %)	44
Tabela 7. Serviço de agência (em %)	45
Tabela 8. Acompanhantes (em %)	45
Tabela 9. Nível de escolaridade (em %)	46
Tabela 10. Motivo da viagem (em %)	47
Tabela 11. Segurança (em %)	47
Tabela 12. Primeira visita e Intenção de retorno (em %)	48
Tabela 13. Percepção de segurança: atributos da viagem e características dos indivíduos	49

INTRODUÇÃO

O modo como a violência está introduzida no imaginário da cidade do Rio de Janeiro e como criou-se o estereótipo local, pode influenciar na percepção de segurança.

Nesse contexto temos como pesquisa a cidade do Rio de Janeiro, que desde os anos de 1970 ganhou fama internacionalmente com sua beleza natural, tanto que ainda é a cidade brasileira que mais recebe turistas internacionais. Segundo pesquisa do Observatório de Turismo da Turisrio/Setur, de 2014, os atrativos turísticos Corcovado e Pão de Açúcar, receberam cerca de 3 milhões de visitantes, representa 83% dos turistas que visitaram os atrativos da cidade.

Em meio ao turismo, a cidade do Rio de Janeiro possui altas taxas de criminalidade. Segundo dados do Atlas da Violência de 2014, a taxa de homicídios para cada 100 mil habitantes foi de 21,99.

Tendo como base os dois fenômenos atemporais, turismo e violência, a sensação de segurança em um destino pode ser determinada por fatores como higiene, saúde, segurança geral, segurança nas atividades turísticas e segurança no destino. Esses fatores podem determinar a satisfação e fidelização dos turistas com o destino visitado. Logo, os viajantes são mais propensos a mudar seus planos se o destino tiver um alto risco de violência.

Essa percepção pode ser criada intrinsecamente a partir dos meios de comunicação, o famoso boca-a-boca, etc. No caso da cidade do Rio de Janeiro essa percepção está ligada ao estereótipo turístico, de como a cidade é retratada em filmes e reportagens sensacionalistas. Quando pesquisado no Google: “como visitar o Rio de Janeiro com segurança”, há inúmeras dicas do que fazer e do que não fazer, para que a visita seja segura. Há ainda, plataformas que os visitantes podem consultar os locais onde ocorrem roubos e tiroteios.

Como a cidade lida com a imagem negativa de violência, se essa ideia de violência está presente em seu cotidiano? No texto será abordado mecanismos que o governo estadual e federal utilizou para amenizar essa imagem estereotipada, em função de maior policiamento em atrativos turísticos e em megaeventos, criação da delegacia de apoio ao turismo, reestruturação da zona portuária e implementação de Unidade de Polícia Pacificadora -UPP-.

Levando em consideração tais aspectos, como objeto de pesquisa foi questionado: a percepção de segurança influencia no tempo de estadia do turista internacional na cidade do Rio de Janeiro? E como objetivo específico questionou se: o turista internacional que permanece mais tempo na cidade é propenso a presenciar mais casos de violência?

Para isso foi utilizado o relatório de Demanda Turística Internacional realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, de 2013, relatório mais atualizado, a fim de analisar o perfil do turista internacional que visita a cidade do Rio de Janeiro e responder o objeto de pesquisa por meio da análise descritiva e inferencial dos dados. Como base para identificar tais análises, foi utilizado o software R. Foi utilizado o relatório de turistas internacionais, pois a cidade do Rio de Janeiro recebe grande número de turistas internacionais e percebe-se que esse número vem crescendo cada vez mais.

O trabalho apresenta importância para o debate sobre o assunto, pois apresenta singularidade em seus objetivos, sendo como base para futuras pesquisas na área de políticas públicas e contribuindo internacionalmente para demais destinos turísticos. Na pesquisa, foi criado o indicador de percepção de segurança, esse indicador pode ser repetido em demais pesquisas que queiram analisar a covariância entre percepção de segurança e tempo de estadia.

O trabalho foi organizado em 3 capítulos, além da introdução e as considerações finais. O primeiro capítulo intitulado como “Turismo e violência”, traz o levantamento da revisão bibliográfica em 5 subtópicos: “Um breve histórico do Turismo na cidade do Rio de Janeiro”, “A influência da violência no turismo”, “Percepção de segurança”, “Estereótipo turístico” e “A influência da violência no turismo na cidade do Rio de Janeiro”. Nesse capítulo ainda trazem dados do Altas da Violência de 2011 à 2015, a fim de visualizar as taxas de criminalidade no âmbito nacional, estadual e municipal.

No segundo capítulo “Procedimento metodológicos”, foram descritas as ferramentas metodologias e a fonte de dados que foram utilizadas para se realizar o estudo, assim como, os modelos empíricos estabelecidos. Nos subtópicos 3.1 e 3.2 do capítulo 3 foram analisados os resultados descritivos e inferenciais adquiridos na pesquisa, e no 3.3 foram discutidos os resultados com possíveis hipóteses sobre o tema. Por fim, nas considerações finais foram trazidas reflexões sobre a pesquisa,

onde foi proposto pesquisas que possam ser produzidas no meio acadêmico e sua importância.

CAPÍTULO 1: Turismo e violência

Ao falarmos de turismo e violência, remete-se em nossas mentes a cidade do Rio de Janeiro. A partir do momento que o turismo se estabelece e se consolida na cidade do Rio de Janeiro, junto a essa, a percepção de segurança se instaura; tendo a necessidade de discutir ambas as questões no imaginário do turista, sobretudo o internacional que a visita. Assim, criando-se o estereótipo turístico na cidade (difusão de notícias de veículos de comunicação tanto nacionais quanto internacionais). Para amenizar ou até mesmo apagar essa imagem do destino, o governo junto com as políticas públicas cria estratégias para melhorar na reputação e na percepção de segurança pública na cidade.

1.1 Um breve histórico do Turismo na cidade do Rio de Janeiro

Os primeiros fluxos de pessoas que chegaram ao Rio de Janeiro durante o período colonial eram constituídos por imigrantes europeus que vieram para ocupar e firmar residência ou vieram para acumular o máximo de riqueza e retornar para Europa. Nesse período, os deslocamentos internos eram poucos e o modelo de ocupação implementada não estimulou a ligação e acesso às várias áreas ocupadas, fazendo com que o deslocamento fosse perigoso e desconfortável. Além disso, as famílias não se dispersavam pelo território, assim, sendo uma das razões de não realizarem viagens internas (TOMÉ, 2013, p. 112-113).

Logo, as viagens nesse período tinham motivações religiosas sobretudo para a Europa e Ásia, já que no Brasil ainda não tinha a cultura de santuários e locais de peregrinação. No entanto, as pessoas que viajavam para o exterior costumavam ser profissionais e pessoas ligadas ao governo, ou seja, pequena parcela da população costumava viajar para a Europa (TOMÉ, 2013, p. 113).

Com a mudança da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro e com a abertura dos portos para as nações amigas, tem-se a necessidade de desenhar um belo espaço urbano para a cidade por meio de construções, como a Praça do Carmo e o Chafariz do Mestre Valentim (TOMÉ, 2013, p. 113). Junto a esse embelezamento, o governo estava preocupado com a modernização da capital, construindo obras para o desenvolvimento do abastecimento de água.

Foi construída a primeira área urbanizada do Rio de Janeiro, o Passeio Público, que trouxe a possibilidade de ligar a cidade com os morros e a lagoa, que mais tarde foram importantes para o desenvolvimento da cidade e do turismo (TOMÉ, 2013, p. 117). O Passeio Público foi o primeiro jardim público das Américas e era uma das poucas opções de lazer na época. “Assim sendo, consideramos este o primeiro atrativo turístico intencional da cidade do Rio de Janeiro.” (TOMÉ, 2013, p. 118).

Os viajantes se sentiam motivados a viajar ao Rio de Janeiro por causa de relatos e pinturas de artistas que visitavam a cidade, descrevendo a beleza e aspectos maravilhosos do local em quadros.

Por conta dessa divulgação da cidade do Rio de Janeiro no exterior, a cidade hospedou alguns desses viajantes, diferente do que a Europa oferecia, a cidade não oferecia uma estrutura de apoio adequada como alojamento, alimentação e transporte (TOMÉ, 2013, p. 121).

No início do século XIX houve um grande crescimento no número de turistas no Rio de Janeiro, e o estímulo a viagens para cidades europeias, como Paris, a Cidade Luz, sobretudo por conta da Revolução Industrial. As principais cidades europeias estavam se modernizando na estrutura urbana com bulevares, avenidas, parques, praças e monumentos. Diferente do cenário do Rio de Janeiro que não tinha grandes avenidas e monumentos exuberantes e nem objetos com relevância cultural (TOMÉ, 2013, p. 124).

No final do século XIX e início do século XX, não podia considerar a cidade como moderna e atrativa, já que as ruas eram mal iluminadas, sujas e úmidas, repletas de ratos e insetos. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 83) Com esse cenário, o Rio de Janeiro era repugnante para além dos turistas, mas também para os investidores estrangeiros e imigrantes. Para atrair esses visitantes, a cidade precisou se reinventar visando se modernizar e se embelezar. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 84)

Em contraste ao cenário do processo de turistificação da cidade, as favelas se intensificaram nos morros cariocas, principalmente pelas faltas de políticas públicas de inclusão de pessoas que eram escravizadas no mercado e pela falta de alimentação, moradia e saúde (MAGALHÃES, 2010).

O processo de turistificação da cidade do Rio de Janeiro se iniciou no começo do século XX com dois projetos, o “Bota-Abaixo” que teve como objetivo de demolir grande parte da área central que remetia a características coloniais; e o projeto

“Regeneração” que foi o alargamento das ruas estreitas e avenidas, construção de jardins e prédios imponentes. Já em 1908, a cidade recebe o primeiro evento após essa mudança, a Exposição Nacional - Agrícola, Industrial, Pastoril e de Artes Liberais, teve a presença de diversos países, assim como recebeu milhares de visitantes (NETTO & TRIGO, 2016, p. 84)

Em 1907 e 1908, a agência Thomas Cook promoveu viagens de navios ao Brasil saindo de Nova Iorque e de Liverpool, trazendo turistas estrangeiros à América do Sul (ALMEIDA, 2017). Aos poucos, o Rio de Janeiro começa a se estruturar como atrativo. Em 1922, acontece a Exposição Internacional em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Nesse mesmo ano, o Hotel Glória é inaugurado e no ano seguinte o Hotel Copacabana Palace. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 85)

Na década de 1930, foram produzidos diversos documentários por estrangeiros no Rio de Janeiro mostrando o estilo de vida com caráter exótico e em certos momentos preconceituosos. Em 1932, “sambistas, prefeitura e imprensa trabalharam juntos na construção da festa popular como, também, mecanismos de atração turística.” (ALMEIDA, 2017, p. 4-6)

Demais iniciativas contribuíram para consolidar a imagem de cidade maravilhosa, com o lançamento da marchinha “Cidade Maravilhosa” por André Filho e gravada em 1934 por Aurora Miranda. Nos anos de 1940 com o lançamento do filme “Alô, amigos”, produzido pelo *Walt Disney Company* contribuiu para disseminar a imagem carioca com o personagem Zé Carioca. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 85)

Além do filme, foi produzido o musical em Hollywood, “Voando para o Rio”, com cenas ambientalizadas dentro do Copacabana Palace e cenas externas na Baía de Guanabara, Centro da cidade, Alto da Boa Vista, Jockey Club, Pão de Açúcar e Jardim Botânico. (O’DONNELL, 2013, p. 67 apud ALMEIDA, 2017, p.6).

A cidade do Rio de Janeiro sediou o primeiro grande evento esportivo em 1950, o estádio do Maracanã serviu como palco para a final da Copa do Mundo de Futebol. (NETTO; TRIGO, 2016, p. 85)

Entre as décadas de 1940 e 1950, observa a expansão das favelas cariocas e a pressão de removê-las. Nesse período, alguns moradores preocupados com esse risco, se mudaram para periferias mais afastadas. Nas décadas seguintes, em 1960 e 1970, foram construídos conjuntos habitacionais em locais afastados do núcleo da

cidade, a fim de remover os moradores das favelas (VAZ, 1998 apud FERREIRA, 2009).

Com a mudança da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília, a cidade passa por um período de decadência econômica. Entre 1960 e 1990, a cidade é marcada pelo esvaziamento cultural, social, político e econômico. Como destino brasileiro, o Rio de Janeiro continua se destacando no mercado externo se sobrepondo à imagem do Brasil, sobretudo pela praia de Copacabana, o Maracanã, o carnaval, o futebol e o Corcovado. Os turistas naquela época visitavam basicamente ao Pão de Açúcar, Corcovado, Maracanã, às praias da zona sul e à Lagoa Rodrigo de Freitas; raramente visitavam para além (NETTO & TRIGO, 2016, p. 86-87)

Nesse mesmo período, nas décadas de 1970 e 1980, surgiu a facção criminosa do Comando Vermelho (CV), causando a sensação de medo e a marginalização do cidadão favelado e o narcotráfico se consolidando nas favelas cariocas, sendo considerado como principal fator para o aumento dos índices de criminalidade na cidade, logo a sensação de "medo da violência" e a "sensação de insegurança" (CARVALHO, 2013). Já na década de 1990, o Estado preocupado com os índices de violência, em nome do combate ao tráfico de drogas implementou políticas de segurança mais rígidas e repressivas. (RIBEIRO; DIAS; CARVALHO, 2008, p. 6)

Nesse contexto, o Rio de Janeiro se configura como estratégia atrativa, onde o Estado garante a infraestrutura básica e implementação de ações para a realização de megaeventos internacionais, principalmente na zona portuária com o Projeto Porto Maravilha. O projeto tinha como intuito reestruturar o espaço urbano por meio de construções de residenciais, centros de convenções e hotéis cinco estrelas (SANTOS & ELICHER, 2013, p. 666).

No começo da década de 1990, o Rio de Janeiro sedia a Conferência de Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (Rio 92), o evento mostra que a cidade consegue comportar um evento daquela magnitude. O setor turístico local enxerga seu potencial e fragilidade nos serviços de instalações e equipamentos turísticos. Logo, em 1993 surge o consórcio público-privado responsável pelo primeiro plano estratégico da cidade, o Plano Rio Sempre Rio (1993-1996). O plano estratégico teve como objetivo usar o caso de Barcelona como modelo a ser aplicado no Rio de Janeiro, assim, podendo se candidatar para sediar os Jogos Olímpicos de 2004. Ou seja, o Rio de Janeiro poderia se reapresentar no cenário mundial com os

megaeventos. No entanto, o “Plano Rio Sempre Rio” não conseguiu atingir os resultados esperados, utilizando essa estratégia mais tarde nos megaeventos: da Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 (NETTO & TRIGO, 2016, p. 88-90)

Nesse período, “as operadoras da cidade descobrem novas possibilidades de produtos a serem comercializados” sobretudo com a premissa do fortalecimento do movimento ambientalista e desenvolvimento sustentável de base local, logos os passeios da Floresta da Tijuca e os *tours* pela favela da Rocinha (NETTO & TRIGO, 2016, p. 95)

O plano sofreu um recesso entre 1997 e 2000, retomando as atividades somente em 2001 proposta pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD- sob a responsabilidade do Desenvolvimento Econômico Local - DEL. Porém, nesse período há atrito entre empresários, a prefeitura, a Câmara Municipal e a sociedade civil organizada. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 90)

No entanto, “em 2007 é lançado o Plano de Turismo Cidade Maravilhosa – Rio Mais, que propõe uma política unificada para a gestão do turismo na cidade.” Nesse mesmo ano, em julho, a cidade sediou os XV Jogos Pan-Americanos, alcançando 85% da ocupação dos hotéis em toda a cidade e 95% nos bairros da Barra da Tijuca e do São Conrado. No mês seguinte, em agosto, sediou os Jogos Parapanamericanos, organizado em parceria pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) para pessoas com deficiência. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 91)

Quadro 1. Megaeventos no Rio de Janeiro

Ano	Atividades desenvolvidas	Megaevento
1950	Construção do estádio do Maracanã para a final da Copa do Mundo de Futebol	Final da Copa do Mundo de Futebol
Décadas 1970-1990	Construção do Centro do Riocentro (1977), inauguração da primeira linha de metrô da cidade (1979), abertura do Sambódromo (1984) e obras de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (1990).	A cidade estava se planejando e construindo infraestrutura para sediar megaeventos.

Ano	Atividades desenvolvidas	Megaevento
1992		Conferência de Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (Rio 92)
1993	Plano Rio Sempre Rio	Jogos Olímpicos de 2004
2007	Plano de Turismo Cidade Maravilhosa – Rio Mais	XV Jogos Pan-Americanos e Jogos Parapanamericanos organizado pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB)
2009	Revisão do Plano Diretor da Cidade	Copa do Mundo de Futebol de 2014
2011	Projeto Porto Maravilha	Jogos Olímpicos de 2016
2009-2012	Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro (Rio Pós 2016)	Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016

Fonte: Adaptado de NETTO & TRIGO, 2016.

Nesse contexto surge o projeto de revitalização e requalificação com o objetivo de conseguir sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Para tal, é publicado o terceiro plano estratégico municipal Rio Pós 2016, com diretrizes, metas e iniciativas a serem seguidas para o período de 2013-2016; assim como, apresentar a visão de futuro para a cidade em 2030. Tendo em mente demais megaeventos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014, a Câmara de Vereadores em 2009, propôs revisar o Plano Diretor da Cidade, deixando-se de acordo com as normas internacionais para ambos os eventos. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 92)

No processo de pacificação das áreas das favelas da cidade, as Unidades de Polícia Pacificadoras – UPPs - possibilitaram atender a curiosidade dos turistas e aos moradores de aproveitar a oportunidade de reestruturação para atrair e atender esses visitantes. Junto a pacificação, tem a reestruturação da zona portuária com o projeto Porto Maravilha “prevê a reurbanização e refuncionalização de uma grande área urbana junto à zona portuária, incluindo os bairros da Gamboa, Santo Cristo, Saúde, Cidade Nova e Caju, em um processo de reestruturação de grandes dimensões.” (NETTO & TRIGO, 2016, p. 97)

O projeto de revitalização está diretamente relacionado ao projeto olímpico da cidade, o qual estava previsto a instalação e construção de meios de hospedagem, e a instalação de equipamentos culturais e de entretenimento (NETTO & TRIGO, 2016, p. 97) No entanto, o projeto Porto Maravilha intensificou a gentrificação no local, moradores invisíveis, moradores de ruas e moradores das comunidades pobres ao entorno foram ignorados pelo projeto. O projeto ainda apagou os traços da cidade antiga, tradicional, feia e suja, que se contrapõe a imagem do Rio de Janeiro moderno, progressista, belo e higienizado (SANTOS & ELICHER, 2013, p. 671).

1.2 A influência da violência no turismo

No momento da escolha de um destino, o turista leva em consideração tanto os fatores de estabilidade política, social e econômica quanto os fatores de infraestrutura, tranquilidade, lazer e segurança.

Brás & Rodrigues (2010) dizem que há uma relação direta entre o turismo e o crime, de modo que quanto maior o número de turistas, maior o número de casos de violência, sobretudo na alta temporada. Os turistas podem sofrer maiores oportunidades de crimes já que são alvos preferenciais, pois andam com alta quantia e descontraídos; são mais vulneráveis no espaço físico e social; e com baixa probabilidade de reportar o crime visto que estão no destino por pouco tempo; o turista tem dificuldade em identificar assaltantes e agressores e/ou ignoram as precauções normais de segurança.

Ainda dizem (BRÁS & RODRIGUES, 2010) que a violência contra os turistas pode estar ligada ao fato da desigualdade social (rico/pobres). Ainda dizem que os criminosos agem na convicção do que consideram ser uma injustiça social entre turistas e residentes, denominando-os de uma nova versão de Robin Hood.

A teoria da Desorganização Social diz que os turistas de massas são alvos mais fáceis comparados aos residentes e o número de vítimas está relacionado à densidade da atividade turística. (BRÁS & RODRIGUES, 2010, p. 62-64)

Logo, a Teoria do *Hot Spot* diz que há locais que são mais propensos a ocorrerem crimes contra os turistas (bares, restaurantes, transportes, atrações turísticas) (CROTTA, 1996). Nesse caso, são consideradas quatro situações: o turista que estava no lugar errado na hora errada; ausência de informações desses locais;

turista visto como alvo específico e legítimo, justificando a prática de crime como um símbolo de capitalismo global. (BRÁS & RODRIGUES, 2010, p. 63)

A Teoria da Atividade de Rotina (COHEN & FELSON, 1979) diz que a alta exposição do turista influência no crime. O triângulo do crime relaciona alvo, segurança e agressor; se esses elementos estiverem presentes, a chance de ocorrer o crime é maior, mas caso não esteja presente um desses elementos, a chance de ocorrer o crime é menor ou nula. Ou seja, quando há o número de turistas numa área, e a segurança é reduzida ou nula, os turistas se tornam vítimas potenciais de crime. (BRÁS & RODRIGUES, 2010, p. 63-64)

Pizam (1999) consultou 300 casos reportados em jornais e revistas nos últimos 10 anos; a partir desses casos, classificou os atos de crimes e violência em destinos turísticos. O autor partiu da premissa de classificar as características dos atos de crimes e violência; analisou os diferentes efeitos que têm sobre a demanda turística, examinou a eficácia dos métodos para prevenção e recuperação dos crimes e identificou os responsáveis pela prevenção e recuperação.

Segundo Pizam (1999), os criminosos se convencem de que estão cometendo furtos, roubos, vandalismos ou incêndio como ato de injustiça social que seu grupo sofre. O fenômeno de Robin Hood de roubar de ricos (turistas) e entregar para os pobres (grupo social que está em desvantagem e que os criminosos estão inseridos), sobretudo em destinos que há um grande abismo entre os números de pobres e o símbolo da indústria turística como Miami, Cidade do México, Rio de Janeiro, etc.

Além do aspecto social, a violência pode estar ligada aos aspectos políticos e religiosos; onde, os criminosos escolhem como alvo turistas porque há alta visibilidade e exposição na mídia internacional, presença desses tipos de violências no Egito, Israel, Turquia, Sri-Lanka, Índia e em alguns casos no Reino Unido (PIZAM, 1999, p. 7).

Por outro lado, há a violência contra os residentes nos destinos turísticos como é o caso de Nova Iorque e Washington, D.C.; onde esse tipo de violência pode impactar na imagem turística, trazendo a sensação de insegurança e diminuindo diretamente no número de turistas. Junto a esse cenário, há a violência contra figuras públicas e famosos em destinos turísticos. Pizam (1999) examinou três destinos que ocorreram esses tipos de crimes e que houve a diminuição do número de turistas - Espanha, México e South Beach, em Miami -.

O efeito das violências generalizadas pode impactar na demanda turística como em casos de manifestações, guerras e terrorismo. Pizam (1999) definiu a duração do efeito em que os destinos podem não receber turistas em quatro categorias: curto (algumas semanas), média (2-4 meses), longo (mais que uma temporada turística) e indefinido. Essas categorias estão ligadas ao fato de o destino turístico ter conseguido se recuperar após esses crimes, alguns destinos precisaram de algumas semanas para voltar a receber a quantidade esperada de turistas como na Irlanda do Norte e Israel, ambos acontecem constantemente atos de violência. Enquanto em outros destinos levam mais tempo ou ainda não conseguiram se restabelecer como acontece na ex-Iugoslávia, Chipre, Golfo e Oriente Médio, que ocorrem constantes destruição em massa.

Para isso, foram criadas algumas medidas para minimizar e prevenir crimes, como treinamento de medidas de segurança para funcionários, assim como, dispositivos de segurança como câmeras e alarmes. Em Miami foi desenvolvido o *safe roads*¹ que indica no mapa o local mais seguro para o turista trafegar. Junto a essas medidas, outra medida que pode ajudar para recuperar é o uso da publicidade, relações públicas e marketing. (PIZAM, 1999, p. 10)

1.3 Percepção de segurança

Junto a influência da violência ao turismo, há a percepção de segurança no destino. Levando em consideração que a ideia de se sentir seguro no destino turístico está muitas vezes atrelado a reputação do local, seja essa retratadas por mídias de comunicação e/ou moradores locais (será visto nas seções seguintes). Nos destinos de Cape Town, China e Bangkok não foram diferentes.

Segundo George (2002), Cape Town ganhou a reputação de lugar inseguro para se passar as férias, com a intenção de validar essa afirmação, uma pesquisa com 438 turistas de diversas nacionalidades com o propósito de analisar se esses visitantes se sentiram seguros e em segurança na cidade aplicado entre agosto e setembro de 2001, e se eles escolheram limitar suas atividades porque estavam preocupados com medo dos crimes (GEORGE, 2002, p. 576). No entanto, na pesquisa revela-se que 69% dos entrevistados recomendariam Cape Town para seus amigos;

¹ Tradução livre: Rota segura.

49% dos entrevistados se sentiram seguros em sair de dia. Perguntado sobre transporte público, 42% não sabiam o quanto seguros se sentiam utilizando. Essa resposta está ligada ao fato da cobertura das mídias sobre a violência nos táxis durante os últimos dois anos, logo essa cobertura poderia influenciar na percepção negativa do transporte público na cidade. Por fim, 72.5% dos entrevistados se sentiram inseguros de sair à noite, enquanto 31.4% não encontraram nenhum perigo.

Outra pesquisa sobre a percepção de segurança de turistas internacionais a lazer em Cape Town concluiu que metade dos entrevistados testemunharam ou sofreram algum tipo de crime, agressão (4%), furto (16%), roubo de carro (24%), assalto (20%) e roubo (36%). No entanto, nos resultados da pesquisa mostraram que os turistas internacionais a lazer tiveram percepções positivas se comparado a informações gerais de segurança. Para os autores, os entrevistados exibiram preocupações neutras e desfavoráveis sobre percepções relacionadas a violência durante a estadia, comparado ao elevado número de crimes testemunhados e/ou vivenciado (CHATURUKA, DUFFETT & HAYDAM, 2020, p.166-169)

Uma pesquisa similar com turistas internacionais sobre a percepção de segurança na China, a fim de descobrir se essa percepção influenciava nas características pessoais e turísticas. A partir dos resultados, surgiram três hipóteses para explicar a percepção de segurança dos turistas. Primeiro, de quem estavam preocupados com questões que poderiam interferir no seu bem-estar durante a estadia, ou seja, de que a percepção de segurança era positiva. Segundo que houve um resultado positivo em relação a questões individuais sobre a população local. E por fim, que a experiência positiva não afetou nas características pessoal e turística durante a estadia. (ZOU & MAWBY, 2021, p.21-23)

A pesquisa sobre a percepção de turistas internacionais em Bangkok, contou com 384 entrevistados em outubro de 2006. Para a pesquisa foram estipuladas três hipóteses: se há relação significativa entre o sentimento geral dos turistas estrangeiros em relação a viagens e a percepção de segurança; preocupação sobre possível crime e o comportamento de viagens futuras. De acordo com os resultados, percebeu-se que a nacionalidade influenciava na preocupação de segurança, turistas europeus expressaram menor preocupação de segurança, comparado a outras nacionalidades. (BATRA, 2008, p. 94-97)

Yang; Sharif & Khoo-Lattimore (2015. p. 217) dizem que o gênero, preferência pela novidade, experiência de viagem marítima e motivação de viagem impactam na percepção de risco dos turistas; principalmente de turistas do gênero feminino percebem maior segurança e riscos comparados aos turistas do gênero masculino. Os turistas com preferência pela novidade, têm a menor percepção sobre grau de risco, o mesmo ocorre com os turistas que têm experiência com viagem marítima, o grau de percepção de risco é menor comparado aos turistas inexperientes, essa diferença entra ligada sobretudo pela motivação da viagem. De modo geral, os determinantes de percepção de riscos não são convencionais ao contexto do turismo.

Junto as pesquisas descritas, no quadro 2, foram compiladas demais pesquisas que tiveram como resultado a percepção de segurança e suas variações como variável indispensável na satisfação desses destinos, esses sendo: a mudança do plano de viagem de um destino com risco elevado; percepção de higiene, saúde e segurança; satisfação e fidelização de turistas; tipos de riscos que afetam o turista e segurança geral, segurança nas atividades turísticas e segurança no destino turístico.

Quadro 2. Estudos sobre a percepção de segurança como variável

Autor(es)	Título	Objetivo geral	Resultados principais
Kozak; Crotts & Law (2007)	The Impact of the Perception of Risk on International Travellers	Investigar o impacto de risco percebido na tendência de viagem internacional e explorar se há qualquer diferença na percepção de risco de lugares.	Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos viajantes são mais propensos a mudar seus planos de viagem de um destino que tem risco elevado.
Tasci & Boylu (2010)	Cultural Comparison of Tourists' Safety Perception in Relation to Trip Satisfaction	O estudo investigou a percepção dos turistas sobre a segurança e proteção de um destino em relação ao nível de satisfação com sua viagem.	A percepção positiva da higiene, saúde e segurança ajudaram os visitantes terem maior satisfação na viagem.
Sundari (2015)	The influence of Safety, Promotion and Trust towards Image, Satisfaction and Loyalty (The Study on Domestic Tourist at Samosir Regency in	Analizar e explorar variáveis que afetam a imagem do destino e a satisfação do turista.	Influência diretamente: a viagem segura influência na satisfação e na fidelização dos turistas; a promoção do turismo influência na imagem do destino e na lealdade dos turistas. Enquanto a imagem do

Autor(es)	Título	Objetivo geral	Resultados principais
	North Sumatra Province)		destino não influência na satisfação e lealdade dos turistas.
Carballo; Carmelo & Carballo (2017)	The perception of risk by international travellers	Investigar a percepção de risco dos viajantes internacionais.	Existência de 5 tipos de riscos que afetam os turistas durante viagens internacionais: riscos à saúde, de sofrer crime, de acidente, meio ambiente e desastres.
Nakphin & Buafai (2018)	The Causal Effects of Island Tourism Safety Perception toward Island Destination Loyalty of International Tourists: A Case of Samui Island, Thailand	Investigar a percepção de segurança no turismo, com foco na segurança percebida antes e durante a viagem de turistas internacionais a Ilha de Samui, Tailândia.	O resultado mostrou 3 componentes únicos para medir a segurança turística do destino, consistindo em: Segurança Geral, Segurança nas atividades turísticas e Segurança no destino turístico. No caso, a percepção de segurança do turismo afetou significativamente a fidelidade ao destino.

Fonte: Elaboração própria.

1.4 Estereótipo turístico

Outro fator que deve ser ressaltado é como os veículos de comunicação retratam as notícias do local, alguns canais anunciam de maneira exorbitante e fora da realidade.

Freitas & Gotardo (2015, p.174) afirmam que o “bem e mal, alegria e dor, vida e morte são alguns dos jargões que orientam a produção comunicacional sobre o cotidiano do Rio de Janeiro, principalmente em períodos marcados por grandes festas frequentadas por turistas.”

Ainda dizem que esse imaginário de violência e tragédia é representado sobretudo por estrangeiros para estrangeiros por meio do paradoxo entre “favela e praias passaram a ser representações sociais poderosas na mídia internacional sobre o imaginário carioca.” (FREITAS & GOTARDO, 2015, p. 175).

Os autores analisaram um episódio do documentário seriado “Madventures”, onde é exibido no começo do episódio o imaginário do Rio de Janeiro, o contraste entre a favela e o clichê dos pontos turísticos.

Os documentaristas informam que o Rio de Janeiro tem uma das mais altas taxas de homicídios do mundo: 50 para cada 100 mil habitantes, mas que na favela esse número triplica. Enquanto isso, uma bossa nova toca ao fundo, praias, pessoas praticando esportes (andando de bicicleta, com pranchas de surf e skates) e mulheres de biquíni são exibidas. (FREITAS & GOTARDO, 2015, pp. 181)

Vale ressaltar que o episódio foi ao ar em 2009, antes da implantação da UPPs e do projeto de *branding* Rio de Janeiro. Em 2011, o projeto foi criado com a finalidade de fortalecer a imagem da cidade visando atrair investidores e turistas em megaeventos a partir de 2012 (Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicas em 2016); por meio da mudança do discurso a respeito da violência na cidade, contribuem para a mudança do imaginário do estrangeiro com o Rio de Janeiro (FREITAS & GOTARDO, 2015, p. 187).

Pesquisa realizada por Irving, Corrêa & Moraes (2010) com turistas internacionais e brasileiros, teve como objetivo analisar a percepção dos turistas que visitavam o Rio de Janeiro. Foram aplicadas perguntas relacionadas a: belezas naturais da cidade, o modo de vida carioca, o contexto urbano e a diversidade cultural. De um modo geral, os turistas nacionais tinham entre 18 e 49 anos (73%), “permaneciam na cidade entre 03 e 07 dias (63%)” e sua maioria utilizaram transporte aéreo (67%). Em relação aos turistas internacionais, sua maioria tinha entre 18 e 49 anos (58%), permaneciam na cidade entre 03 e 07 dias (68%) e 95% utilizavam transporte aéreo.

A maioria dos entrevistados consideravam a cidade como “bela”, “linda” e “quente”; enquanto descreveram o modo de vida carioca como “bom humor”, “simpatia” e “carisma”. “Este sentimento proporciona ao visitante a impressão de ser bem recebido e de estar visitando uma cidade que, além de ‘maravilhosa’, é também acolhedora e hospitalar.” (IRVING, CORRÊA & MORAES, 2011, p. 436)

Por outro lado, as percepções ligadas ao “trânsito desorganizado”, “limpeza ineficiente”, “segurança deficiente” e “caos urbano”, reforçam a percepção associada ao sentimento de insegurança na cidade. “(...) o tema da insegurança, por sua vez, parece refletir não apenas o sentimento real vivenciado, mas também a influência da mídia nacional nos últimos anos, que vem sistematicamente associando a imagem da cidade à violência urbana.” (IRVING, CORRÊA & MORAES, 2011, p. 436). Por conta dessa imagem retratada, alguns dos entrevistados ainda responderam que “a violência

não é tanta quanto dizem” e “achei que fosse mais violento”, tais afirmações reforçam a ideia de que estavam preparados psicologicamente para *a priori*.

No entanto, outro fator que Irving, Corrêa e Moraes (2011) apontam é que a maioria dos entrevistados estavam visitando o Rio de Janeiro pela primeira vez, “o que pode ter um impacto ainda maior no plano da qualidade da experiência turística e na difusão da imagem da cidade.” Além disso, ainda pontuam que os “três grandes motivos de surpresa são também por eles mencionados: a grandiosidade das belezas naturais da cidade, o modo de ser do carioca e os problemas urbanos.” (IRVING, CORRÊA & MORAES, 2011, p. 439). Ou seja, a pesquisa trouxe resultados inesperados tanto no âmbito de beleza natural e diversidade cultural quanto no contexto urbano.

Ajagunna (2006, p. 254) realizou um levantamento se crimes e assédios impactam na indústria turística da Jamaica. Por conta desses crimes, o turismo foi afetado pela negativa imagem produzida pelas mídias e pela percepção do país como um destino perigoso. Notícias amplamente divulgadas pelas mídias internacionais ajudaram a conceber a reputação de insegurança no país; no entanto, a maioria desses crimes acontecem do outro lado da ilha em Kingston e com caráter doméstico, ou motivados por drogas ou política.

Entre a década de 1970 e 1990, a Jamaica sofreu muitos crimes de violência, sobretudo casos de estupro, assalto e roubo. Por conta dessa divulgação em jornais nacionais e internacionais, o país acabou sofrendo com a má publicidade e passando a sensação de um destino perigoso. Como medida para resolver tal problema, o governo jamaicano equipou os hotéis e resorts com militares, a fim de proteger os turistas da onda de crimes. (AJAGUNNA, 2006, p. 254).

Ajagunna (2006) diz ainda que o documentário Dark Side of the Sun (Yorkshire Television, 1995) evidencia esse assédio contra os turistas na Jamaica e na Flórida. Durante o documentário, os turistas são alertados sobre o nível dos crimes e assédios na ilha, e aconselham a evitar o centro de Kingston, onde os números de crimes são maiores.

Além desses casos, há a pesquisa de Fielding & Shortland (2009) comparando as reportagens divulgadas versus números oficiais. Em 2009, Fielding & Shortland, pesquisaram sobre a relação das mídias de comunicação sobre o número de turistas em Israel com o objetivo de estimar o tamanho do efeito do conflito, por meio de

relatórios do conflito entre Palestina e Israel, números do turismo e da economia em Israel. Por meio dessas informações, analisar como as reportagens afetam os números de turistas e de qual modo as reportagens podem ser superficiais comparados aos números oficiais.

Por fim, Rejowski e Catai (2004) realizaram uma pesquisa exploratória sobre reportagens publicadas sobre a violência e o turismo no município de São Paulo – SP, especificamente sobre as reportagens da Folha de São Paulo entre 1990 e 2000. A pesquisa teve como objetivo analisar como as notícias eram veiculadas pelos meios de comunicação, a fim de demonstrar se a violência envolvendo o turismo era retratada de maneira superficial e se potencializavam os problemas da cidade.

1.5 A influência da violência no turismo na cidade do Rio de Janeiro

A violência urbana nos destinos turísticos como no Rio de Janeiro, contribui negativamente na construção de estereótipos, considerando que o medo da violência e da criminalidade é um dos principais fatores para a escolha de um destino turístico (TOMÉ MACHADO & SOARES, 2010).

Segundo Tomé & Soares (2010), o modo como a imprensa transmite as notícias sobre o Rio de Janeiro impulsionou a construção negativa do estereótipo turístico na cidade. Junto a esse estereótipo, a imprensa traz elementos ligados a violência e à criminalidade. Ainda diz que a cada 100 notícias publicadas no Portal de Notícias G1, 60 são indicações negativas comparando-o a “São Paulo teve 52 inserções negativas, mesmo tendo um total absoluto de assassinatos, assaltos, sequestros, estupros etc. maior que o Rio de Janeiro.”

De acordo com pesquisa realizada por Silva & Silva (2016), as autoras propuseram se há uma relação entre a segurança pública e a motivação do deslocamento turístico, utilizando como caso o Rio de Janeiro. A discussão teve como base determinar se a segurança pública é um fator determinante ou relevante para escolher o destino turístico.

A pesquisa teve como escopo utilizar dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE-, Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro -ISP-RJ- e o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública -NUPESP- para ilustrar a pesquisa, assim como, definições de autores que defendem que “a

escolha do destino turístico é fator determinante ou relevante” na escolha do destino. Contudo, as autoras concluem que o fator ser determinante ou relevante é inconclusivo para o destino do Rio de Janeiro, já que há divergência entre as definições apresentadas e que para tal conclusão seria necessário realizar pesquisas a turistas em demais regiões do país, utilizando os mesmos dados apresentados.

Em contraponto, pesquisa realizada por Tomé (2017) traz a percepção dos turistas internacionais na Copa do Mundo em 2014 e a relação de ocorrências policiais registradas no mesmo período. Durante o estudo, 90% dos entrevistados consideraram o policiamento satisfatório e 70% consideram a cidade muito segura ou segura. Questionados se haviam sido vítimas de algum tipo de crime, 90% disseram que não; enquanto 8,5% disseram que sofreram algum tipo de crime.

A impressão de segurança passada aos turistas foi por conta das ações realizadas pelo poder público, com a presença do Exército nas ruas e a atuação pontual das Polícias da Aeronáutica, Federal, Militar do Rio de Janeiro, do Exército de Osasco-SP, Curitiba-PR e Belo Horizonte-MG, entre outros batalhões, entorno das áreas de realização dos jogos e nas zonas turísticas. Além da instalação de câmeras que monitoravam a cidade 24h sob a monitoria do Centro de Operação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Por fim, a pesquisa ainda diz que houve redução nos casos de violência na cidade do Rio de Janeiro no período da Copa do Mundo de 2014 (TOMÉ, 2017).

Além da Copa do Mundo de 2014, em 2016, a cidade do Rio de Janeiro sediou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. De la Torre & Toubes (2017) realizaram análise de conteúdo de 1.034 manchetes digital espanholas, a fim de analisar como o tratamento da segurança do turismo no Brasil estava retratado antes dos Jogos Olímpicos. Com 16 meses antes dos jogos, os resultados mostraram que as notícias eram retratadas de forma informativa, mas com caráter alarmista/ sensacionalista nas temáticas turísticas que se relacionavam com a imagem dos Jogos Olímpicos. No caso, a temática segurança apareceu com mais frequência nas mídias espanholas, com 28,2%, seguido por infraestrutura com 22,8%. De la Torre & Toubes (2017, p. 19), ainda dizem que essas questões trazem a importância que esses aspectos têm para a organização de um evento dessa magnitude.

No entanto, essa impressão de segurança está atrelada a iniciativas do projeto Porto Maravilha, que teve o objetivo de “reurbanizar” a região central e portuária. A

região estava estrategicamente próxima aos atrativos histórico-culturais, aos principais meios de transportes e a empresas. No projeto estava proposto a construção de novos equipamentos de lazer e entretenimento: Museu de Arte do Rio de Janeiro, Aquário Marinho do Rio e o Museu do Amanhã, no Píer Mauá. (BAPTISTA, 2017, p. 32-33)

Ainda segundo Baptista (2017, p.33), “também foi previsto no projeto Porto Maravilha a implantação de linha de veículo leve sobre trilhos (VLT), que interliga a região portuária ao centro financeiro da cidade.”

Apesar da ampliação e modernização da infraestrutura no período da Copa do Mundo e nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, os números de turistas internacionais após os megaeventos não foram de acordo com a expectativa. Para Cabral *et al* (2019), a “antipropaganda” do Rio de Janeiro contribuiu para a sensação de insegurança e o desinteresse pelo destino, o que explica o baixo número de turistas para além dos megaeventos.

Para explicar tal desinteresse pelo destino, na tabela 1 foram retiradas as taxas de homicídios por 100 mil habitantes por região do Atlas da Violência (IPEA, 2021). É possível visualizar as taxas do Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no Município do Rio de Janeiro entre os anos de 2011 e 2015; os quais se relacionam com o mesmo período que ocorreram os megaeventos descritos acima.

Tabela 1. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes por região

Ano	Taxa de homicídios/100 mil habitantes no Brasil	Taxa de homicídios/100 mil habitantes no estado do Rio de Janeiro	Taxa de homicídios/100 mil habitantes no Município do Rio de Janeiro
2011	27,45	29,67	23,41
2012	29,41	29,40	20,95
2013	28,55	31,22	20,39
2014	29,82	34,74	21,99
2015	28,89	30,62	22,30

Fonte: Adaptado de IPEA. Altas da Violência, 2021.

A economia fluminense vem perdendo no âmbito monetário e pode afetar a longo prazo outros setores relacionados à atividade turística. Primeiramente, o setor do turismo reduziu em 21,3%, o qual impactou negativamente em outros setores. (Cabral *et al.*; 2019)

Cabral *et al* (2019) realizou o modelo de insumo-produto com base no ano de 2009, utilizando como base as simulações na redução da demanda turística no estado do Rio de Janeiro; tendo como objetivo estudar se há interdependência ou interações entre os setores, de modo que foi possível avaliar se o impacto na redução da demanda turística está relacionado ao aumento da violência no estado do Rio de Janeiro.

“O aumento dos índices de criminalidade nos últimos anos pode ter inviabilizado a ascensão do setor de turismo fluminense”, considerando que houve a perda monetária da atividade turística em 21%, o estado deixou de arrecadar em 34% para setores relacionadas ao turismo como transporte e refino de petróleo e coque, energia elétrica e comércio.

Levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC- em 2017, afirma que a criminalidade no estado do Rio de Janeiro dificultou o restabelecimento do turismo, fechando 50% das vagas no período entre janeiro e agosto, logo, a perda de R\$ 657 milhões ao turismo. De acordo com os dados do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro mostra que entre abril e agosto de 2016, houve o aumento de 4,6% de ocorrências.

CAPÍTULO 2: Procedimentos metodológicos

Para a realização do presente estudo, consultou-se a base de dados do Estudo da Demanda Turística Internacional realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -FIPE- em 2013. A partir da base de dados, foi questionado a seguinte pergunta de objeto de pesquisa:

“Quais fatores determinam a percepção de segurança de turistas internacionais na cidade do Rio de Janeiro?”

A partir da pergunta formulada, foi possível examinar as variáveis independentes que poderiam influenciar diretamente na problematização, a destacar o “tempo de estadia”. Para tal, foram estimados 7 modelos empíricos, com a finalidade de analisar se as variáveis estudadas influenciam a percepção de segurança na cidade e assim qual a sua relação com as demais variáveis. Tendo como principal ferramenta de metodologia para a pesquisa, o software R versão 4.1.0, complementada pelo RStudio, versão 1.4.1717.

Além disso, foi realizado pesquisas bibliográficas em periódicos acadêmicos em âmbitos nacionais e internacionais, a fim de identificar a relevância do presente objeto de pesquisa e com demais destinos turísticos; assim como, a presente pesquisa poderá contribuir com trabalhos futuros na academia. A pesquisa qualitativa pode ser utilizada como uma alternativa mais viável, se considerado: a intuição, percepção e conhecimentos não verificáveis. O pesquisador poderá encurtar o tempo necessário para a pesquisa, usando qualquer ou todas as informações disponíveis de outras fontes e examinar tais questões – mesmo aquelas que não podem ser exploradas de maneira rigorosa. (WALLE, 1995, p. 532)

Com a finalidade de investigar a sua relevância, o levantamento foi feito com o intuito de entender se tal percepção de segurança está diretamente relacionada aos números de ocorrências registradas na cidade, ou se essa percepção está ligada a outros fatores externos, “com a necessidade de prever os seus efeitos futuros, conhecer as motivações dos turistas e os seus comportamentos ou compreender as características concretas das suas necessidades e proezas” (ROJAS, 2007 apud MARUJO, 2013, p. 6).

2.1 Fontes de dados

A base de dados utilizada para a realização do presente estudo teve como origem a pesquisa promovida pelo Ministério de Turismo do Brasil -Mtur- em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas -Fipe, intitulado como “Estudo da Demanda Turística Internacional” de 2013.

Estudo realizado desde 1983, com “objetivo de identificar o perfil socioeconômico do turista receptivo internacional, bem como as suas motivações, interesses e comportamento em suas viagens.” A base de dados é formada somente com turistas internacionais, ou seja, excluindo os excursionistas que é tipo de visitante internacional que não permanece nenhuma noite no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018, p. 10-11). Também não são considerados na pesquisa:

- Pessoas que entram no país para residir; moradores de cidades fronteiriças que desenvolvem atividades cotidianas no Brasil; trabalhadores fronteiriços, trabalhadores de temporada e outros trabalhadores de curta duração;
- Diplomatas, membros consulares, militares e pessoas sob sua responsabilidade, forças armadas em manobras militares;
- Refugiados;
- Nômades;
- Tripulação de meios de transporte público;
- Pessoas em trânsito que não realizam o procedimento oficial de entrada no país, como passageiros em conexões aéreas entre diferentes países e passageiros de navios que não desembarcam em território nacional.

A pesquisa foi realizada em 15 aeroportos que representam cerca de 99% do fluxo turístico internacional aéreo, e 10 pontos de fronteiras terrestres que representam mais de 90% do fluxo turístico internacional terrestre, como descrito no quadro abaixo.

Quadro 3. Cobertura geográfica dos pontos de coleta

Aeroportos Internacionais	Fronteiras Terrestres
1. Manaus-AM – Brigadeiro Eduardo Gomes; 2. Porto Seguro-BA – Porto Seguro;	1. Corumbá-MS; 2. Ponta Porã-MS; 3. Foz do Iguaçu-PR – Ponte

<p>3. Salvador-BA – Deputado Luís Eduardo Magalhães;</p> <p>4. Fortaleza-CE – Pinto Martins;</p> <p>5. Brasília-DF – Presidente Juscelino Kubitschek;</p> <p>6. Confins-MG – Tancredo Neves;</p> <p>7. Belém-PA – Val de Cans;</p> <p>8. Recife-PE – Guararapes;</p> <p>9. Curitiba-PR – Afonso Pena;</p> <p>10. Foz do Iguaçu-PR – Cataratas;</p> <p>11. Rio de Janeiro-RJ – Antônio Carlos Jobim (Galeão);</p> <p>12. Natal-RN – Augusto Severo;</p> <p>13. Porto Alegre-RS – Salgado Filho;</p> <p>14. Florianópolis-SC – Hercílio Luz;</p> <p>15. Guarulhos-SP – Governador André Franco Montoro (Cumbica).</p>	<p>Internacional da Amizade;</p> <p>4. Foz do Iguaçu-PR – Ponte Tancredo Neves;</p> <p>5. Chuí-RS;</p> <p>6. Jaguarão-RS;</p> <p>7. Santana do Livramento-RS;</p> <p>8. São Borja-RS;</p> <p>9. Uruguaiana-RS;</p> <p>10. Dionísio Cerqueira-SC.</p>
---	--

Fonte: Adaptado de MTur/FIPE – Estudo da Demanda Turística Internacional, 2017.

Para o levantamento de dados de 2013, o estudo teve 32.752 amostras efetivas, onde, 26.861 foram de pesquisas vias aéreas e 5.891 de vias terrestres. No entanto, para a fins de estudo, realiza-se uma amostra com turistas que declararam ter visitado a cidade do Rio de Janeiro, totalizando 7.327 amostras.

Foram utilizados os dados de 2013, porque foram os últimos dados disponíveis como base para a cidade do Rio de Janeiro. Assim como, a partir desses, foi possível elaborar 7 modelos empíricos inferenciais para determinar se há correlação entre as variáveis dependentes e se a percepção de segurança influencia no tempo de estadia na cidade. Por se tratar de um fenômeno atemporal, tem-se a noção de que o turista que permanece mais tempo no destino está propenso a vivenciar ou sofrer algum tipo de violência.

No entanto, para compreender o perfil do turista internacional que vai a cidade do Rio de Janeiro, foram considerados: sexo, idade, tempo de estadia, renda familiar, nível de escolaridade, nacionalidade, agência, meio de hospedagem, número de atividades, gasto por dia, primeira visita, via de acesso, motivo de viagem, intenção de retorno, número de vezes, número de acompanhantes e segurança.

Além disso, no questionário é levantado aspectos relacionados a infraestrutura (limpeza pública, segurança pública, serviço de taxi, transporte público, telecomunicação/internet e sinalização turística), infraestrutura básica (restaurantes, alojamentos e diversão noturna) e serviços turísticos (guias de turismo, informação

turística, gastronomia, preços e serviços de câmbio/bancários). No caso, foram avaliados como: Muito Bom, Bom, Ruim, Muito Ruim e Não se aplica.

Com base nas entrevistadas realizadas pela FIPE em 2013, em aeroportos e fronteiras terrestres nacionais, foi realizado a análise descritiva do perfil do turista internacional, a fim de identificar a persona que viaja a cidade do Rio de Janeiro, de acordo com características dos indivíduos e atributos da viagem. As características dos indivíduos são representadas pelas variáveis: sexo, idade, renda familiar, nível de escolaridade e nacionalidade; e atributos da viagem são representados pelas variáveis: tempo de estadia, agência, meio de hospedagem, número de atividades, gasto por dia, primeira visita, via de acesso, motivo da viagem, intenção de retorno, número de vezes, número de acompanhantes e segurança.

Quadro 4. Variáveis avaliadas no Estudo de Demanda Turística Internacional da FIPE de 2013

Características dos indivíduos	Atributos da viagem
<p>1. Sexo. 2. Idade. 3. Renda familiar (em US\$). 4. Nível de escolaridade: Sem instrução formal/ primário completo; Primário completo; Primeiro grau completo; Segundo grau completo; Superior completo e Pós-graduação completa.</p> <p>5. Nacionalidade.</p>	<p>1. Tempo de estadia. 2. Agência: Sim, pacote; Sim, serviços avulsos; Não; e Não informado.</p> <p>3. Meio de hospedagem: Hotel ou flat, Casa de amigos e parentes, Albergue, Imóvel alugado, Pousada, Imóvel próprio, Resort, Camping, Outros e Não informado.</p> <p>4. Número de atividades. 5. Gasto por dia (em US\$). 6. Primeira visita: Sim ou não.</p> <p>7. Via de acesso: Aéreo ou terrestre.</p> <p>8. Motivo da viagem: Lazer; Negócio; Visita; Evento; Estudo, Religião; Saúde; Compra e Outro.</p>

	<p>9. Intenção de retorno: Sim ou Não.</p> <p>10. Número de vezes.</p> <p>11. Número de acompanhantes (1 a acima de 8).</p> <p>12. Segurança (índice de 0 a 4).</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

2.2 Modelos empíricos

Para analisar o perfil dos turistas internacionais na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado uma abordagem empírica a partir de sete modelos inferenciais; onde, os resultados de cada modelo puderam apresentar suas peculiaridades e covariâncias entre as variáveis, caso houvesse.

A teoria de Edgeworth questiona-se: como a utilidade experimentada pode ser medida? Kahneman (2011), indica um estudo realizado pelo médico e pesquisador Redelmeier no início dos anos 1990. O estudo contou com 154 pacientes, é medido a escala de dor dos pacientes enquanto realizavam uma dolorosa colonoscopia. Como resultado, trouxe os casos de dois pacientes, A e B, onde, o procedimento do paciente A foi de 8 minutos e do paciente B de 24 minutos. A avaliação final do paciente A foi de 7,5 e do paciente B foi de 4,5. Ambos realizaram o mesmo procedimento, no entanto, tiveram experiências e memórias diferentes.

O mesmo ocorre para os turistas em relação a percepção de segurança, onde, a experiência de ambos irá variar por conta de diversos motivos, seja pelo gênero, motivo da viagem, tempo de estadia, entre outros motivos. No caso da percepção de segurança, o turista que permanece mais tempo no destino é mais propenso a presenciar ou ser vítima de violência?

Kahneman (2011) complementa que é possível confundir a experiência com a lembrança, logo, a viagem estava indo bem e teve um final ruim por algum motivo, ainda que a experiência não tenha sido arruinada de fato, apenas a lembrança dela. O “eu experencial” passara por uma experiência que era quase inteiramente boa, e o final ruim não era capaz de desfazê-la, pois ela já havia acontecido. O mesmo ocorre com a satisfação do turista no destino, se o turista presenciar qualquer tipo de violência

durante a viagem, possivelmente a satisfação e/ou intenção de retorno será diferente caso não tivesse ocorrido.

Para tanto, criou-se um indicador de percepção de segurança, para que fosse possível analisar se o fenômeno atemporal e o objetivo geral da pesquisa que é a percepção de segurança. Em termos formais, o indicador captura a percepção de segurança a partir da relação entre a avaliação de segurança e o número de atividades realizadas pelo turista. Para tanto, o indicador é estimado pelo produto da avaliação de segurança (entre 0 e 4) e o número de atividades (entre 0 e 17 atividades), que pode ser expresso da seguinte forma:

$$PERSEG_{it} = \sum atividade_{it} \times \sum avaliação\ segurança_{it} \quad (1)$$

Onde $atividade_{it}$ é o número total de atividades realizada pelo turista i no período t e $avaliação\ segurança_{it}$ representa a avaliação de segurança do turista i no período t . Assim, quanto maior esse indicador melhor é a sua avaliação da segurança pública e o inverso também é verdadeiro.

Além do indicador de percepção, ainda foi proposto a variável quadrática Tempo de estadia² (Tempo de estadia x Tempo de estadia), de modo que pudesse explicar se o fenômeno tem relação linear ou não linear, pois caso o fenômeno tenha relação linear, pode-se afirmar que quanto mais o turista fica no destino, maior é a sua percepção de segurança no destino. No entanto, caso a relação seja não linear, em um dado momento do tempo de estadia no destino, a sua percepção de segurança não varia junto com o tempo de estadia. Ou seja, se for negativa ou positiva, e se houver relevância, a percepção de segurança é curvilínea.

Os modelos propostos são estruturados como segue:

- i. **Modelo 1.** [Percepção de segurança] = $\alpha + \beta_1$ [Tempo de estadia] + μ
- ii. **Modelo 2.** [Percepção de segurança] = $\alpha + \beta_1$ [Tempo de estadia] + β_2 [Tempo de estadia] + μ
- iii. **Modelo 3.** [Percepção de segurança] = $\alpha + \beta_1$ [Gênero] + β_2 [Idade] + β_3 [Renda Familiar] + β_4 [Instrução] + β_5 [Nacionalidade] + μ
- iv. **Modelo 4.** [Percepção de segurança] = $\alpha + \beta_1$ [Tempo de estadia] + β_2 [Número de acompanhantes] + β_3 [Agência] + β_4 [Meio de Hospedagem] + β_5 [Número

- de atividades] + β_6 [Gasto por dia] + β_7 [Primeira Visita] + β_8 [Via] + β_9 [Motivo] + β_{10} [Número de vezes] + β_{11} [Retorno] + β_{12} [Gasto total] + β_{13} [Segurança] + μ
- v. **Modelo 5.** [Percepção de segurança] = α + β_1 [Tempo de estadia] + β_2 [Gênero] + β_3 [Idade] + β_4 [Renda Familiar] + β_5 [Instrução] + β_6 [Meio de Hospedagem] + β_7 [Número de atividades] + β_8 [Gasto por dia] + β_9 [Retorno] + β_{10} [Segurança] + μ
 - vi. **Modelo 6.** [Percepção de segurança] = α + β_1 [Tempo de estadia] + β_2 [Número de acompanhantes] + β_3 [Agência] + β_4 [Meio de Hospedagem] + β_5 [Número de atividades] + β_6 [Gasto por dia] + β_7 [Primeira Visita] + β_8 [Via] + β_9 [Motivo] + β_{10} [Número de vezes] + β_{11} [Retorno] + β_{12} [Gasto total] + β_{13} [Segurança] + β_{14} [Gênero] + β_{15} [Idade] + β_{16} [Renda Familiar] + β_{17} [Instrução] + β_{18} [Nacionalidade] + μ
 - vii. **Modelo 7.** [Percepção de segurança] = α + β_1 [Tempo de estadia] + β_2 [Tempo de estadia] + β_3 [Número de acompanhantes] + β_4 [Agência] + β_5 [Meio de Hospedagem] + β_6 [Número de atividades] + β_7 [Gasto por dia] + β_8 [Primeira Visita] + β_9 [Via] + β_{10} [Motivo] + β_{11} [Número de vezes] + β_{12} [Retorno] + β_{13} [Gasto total] + β_{14} [Segurança] + β_{15} [Gênero] + β_{16} [Idade] + β_{17} [Renda Familiar] + β_{18} [Instrução] + β_{19} [Nacionalidade] + μ

Tal como:

α é o intercepto

β são os coeficientes de cada uma das variáveis independentes

u é o erro da regressão

CAPÍTULO 3: Resultados e discussões

3.1 Análise descritiva

Pesquisa realizada pela FIPE contou com 7.327 questionários, que foram aplicados no ano de 2013. No primeiro momento, percebe-se que 60,11% dos turistas internacionais com destino a cidade do Rio de Janeiro são do gênero masculino.

Tabela 2. Gênero (em %)

Feminino	Masculino	Não informado
2.903 (39,62%)	4.404 (60,11%)	20 (0,27%)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Em relação a via de acesso, 90% dos entrevistados afirmaram que entraram por via aérea. De acordo com a amostragem levantada (tabela 4), percebe-se que a origem dos turistas é de países que não são fronteiriços com o Brasil, tal como, Estados Unidos, França, Itália, Portugal, entre outros. No caso, dos países que são fronteiriços com o Brasil, a Argentina e Chile são os mais que mais enviam turistas.

Tabela 3. Via de acesso (em %)

Via aéreo	Via terrestre
6.599 (90%)	728 (10%)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Na tabela abaixo, estão descritivos os 10 países emissores de turistas internacionais da cidade do Rio de Janeiro; somando os seus percentuais, percebe-se que 64,09% são provenientes desses destinos. Estados Unidos, lidera com 11,10% e a Colômbia em 10º com 3,49%. Enquanto os turistas dos demais países são representados por 35,91%.

Tabela 4. Turistas internacionais por origem (país)

País	Quantidade	Total (%)
Estados Unidos	813	11,10
Argentina	752	10,26
França	698	9,53
Chile	525	7,17
Itália	385	5,25
Portugal	346	4,72
Alemanha	343	4,68
Inglaterra	309	4,22
Espanha	269	3,67
Colômbia	256	3,49
Demais países	2.631	35,91

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Fipe (2013).

Segundo a tabela 5, em média o turista internacional gasta no total de US\$ 2.504,17, esse valor varia entre US\$ 0 e 137.886,70. Enquanto este gasto por dia é de US\$ 148,19, variando entre US\$ 0,13 e 8.333,34. Logo, a sua renda familiar varia entre US\$ 0,5 e 1.881.331,40, e sua média chegando a US\$ 7.930,70. Sobre a idade desses turistas, a idade média é de 38 anos, de forma que essa idade varia entre 18 e 89 anos.

Em média esse turista fica 12 dias na cidade do Rio de Janeiro, variando entre 0 e 365, sendo 0 para excursionistas que passam o dia na cidade sem tempo de estadia e 365 para viajantes que possuem segunda residência e/ou vêm para estudar, entre outros motivos. O número de atividades realizadas é de média 6 atividades, variando entre 0 e 17 atividades. Ou seja, em média o turista internacional fica no Rio de Janeiro 12 dias e realizam 6 atividades.

Referente ao número de vezes, variou entre 1 e 500 vezes, e sua média ficou em 9 vezes. A percepção de segurança variou de 0 a 72, com média em 20,73 e desvio padrão em 10,09.

Tabela 5. Médias e desvios padrões

Variável	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Gasto total (em US\$)	2.504,17	4.368,26	0,0	137.886,70
Gasto por dia (em US\$)	148,19	224,80	0,01	8.333,34
Renda familiar (em US\$)	7.930,70	32.019,03	0,50	1.881.331,40
Idade	38,54	13,79	18	89
Tempo de estadia	12,36	23,33	0	365
Número de atividades	6,15	2,93	0	17
Número de vezes	9,90	18,77	1	500
Percepção de segurança	20,73	10,09	0	72

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Outro tópico levantado foi o meio de hospedagem utilizado durante a estadia no destino, “hotel ou flat” lidera com 48,51% dos entrevistados, seguido por “casa de amigos e parentes” com 22,14%. Entre demais meios utilizados, teve a presença de albergue, imóvel alugado, pousada, imóvel próprio, resort e camping. Enquanto 6,65% disseram que utilizam outros meios de hospedagens, e 0,11% não informaram.

Tabela 6. Meios de hospedagens (em %)

Meio de hospedagem	Quantidade	Total (%)
Hotel ou flat	3.554	48,51
Casa de amigos e parentes	1.622	22,14
Albergue	754	10,29
Imóvel alugado	567	7,74
Pousada	175	2,39

Imóvel próprio	115	1,57
Resort	24	0,33
Camping	21	0,29
Outros	487	6.65
Não informado	8	0,11

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Segundo a tabela 7, percebe-se que 71,57% dos entrevistados não utilizaram serviços de agências, enquanto 28,25% utilizaram o serviço de agências relacionados a pacote ou serviços avulsos, como passeios e similares, por exemplo; e 0,18% não informaram.

Tabela 7. Serviço de agência (em %)

Serviço de agência	Quantidade	Total (%)
Sim, pacote	888	12,12
Sim, serviços avulsos	1.182	16,13
Não	5.244	71,57
Não informado	13	0,18

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Além disso, nota-se que 71,13% dos entrevistados viajam somente com 1 acompanhante; 22,90% viajam com 2 acompanhantes. Com base na tabela 8, observa-se que a porcentagem de número de acompanhantes cai drasticamente de 3,10% (3 acompanhantes) para 0,08% (para acima de 8 acompanhantes).

Tabela 8. Acompanhantes (em %)

Acompanhantes	Quantidade	Total (%)
1	5.212	71,13
2	1.678	22,90

3	227	3,10
4	130	1,77
5	48	0,66
6	21	0,29
7	5	0,07
Acima de 8	6	0,08

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Percebe-se que 43,99% dos entrevistados possuem superior completo, seguido por 35,64% possuem pós-graduação completa e 18,60% possuem segundo grau completo. No entanto, observa-se que as porcentagens para os níveis de escolaridade “sem instrução/primário incompleto”, “primário completo”, “primeiro grau completo” e “não informado” variaram entre 0,05% e 0,98%.

Tabela 9. Nível de escolaridade (em %)

Nível de escolaridade	Quantidade	Total (%)
Sem instrução/Primário incompleto	4	0,05
Primário completo	22	0,30
Primeiro grau completo	72	0,98
Segundo grau completo	1.363	18,60
Superior completo	3.223	43,99
Pós-graduação completa	2.611	35,64
Não informado	32	0,44

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

O motivo da viagem varia desde lazer à compra, percebe-se que lazer lidera com 47,85%, seguido por negócio com 19,22% e visita com 15,97%. Percebe-se que 4,05% são representados por evento e religião aparece com 0,55%. Contudo, 10,60% dos entrevistados disseram que visitaram a cidade por outros motivos.

Tabela 10. Motivo da viagem (em %)

Motivo	Quantidade	Total (%)
Lazer	3.506	47,85
Negócio	1.408	19,22
Visita	1.170	15,97
Evento	297	4,05
Estudo	113	1,54
Religião	40	0,55
Saúde	11	0,15
Compra	5	0,07
Outro	777	10,60

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Perguntado sobre a segurança, de 0 a 4, 66,04% dos entrevistados avaliaram como 3, enquanto 14,88% avaliaram como 4, 14,08% como 2, 3,55% como 1 e 1,45% como 0.

Tabela 11. Segurança (em %)

Segurança	Quantidade	Total (%)
0	106	1,45
1	260	3,55
2	1.032	14,08
3	4.839	66,04
4	1.090	14,88

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

Por fim, questionado a intenção de retorno, 92,49% disseram que voltariam ao destino, somente 6,48% disseram que não, enquanto 1,02% não responderam. Entre os entrevistados, 50,18% disseram que eram a primeira visita ao destino, 48,94% disseram que não era a primeira visita, e 0,87% não responderam. Vale ressaltar que metade entrevistados estavam visitando o destino pela primeira vez, e o restante estavam retornando ao destino pela segunda ou mais vezes. Pode-se notar que a cidade atingiu suas expectativas já que grande parte dos entrevistados voltariam ao destino, e poucos foram os percentuais que não voltariam ou não informaram.

Tabela 12. Primeira visita e Intenção de retorno (em %)

	Sim	Não	Não informado
Primeira visita	3.677 (50,18%)	3.586 (48,94%)	64 (0,87%)
Intenção de retorno	6.777 (92,49%)	475 (6,48%)	75 (1,02%)

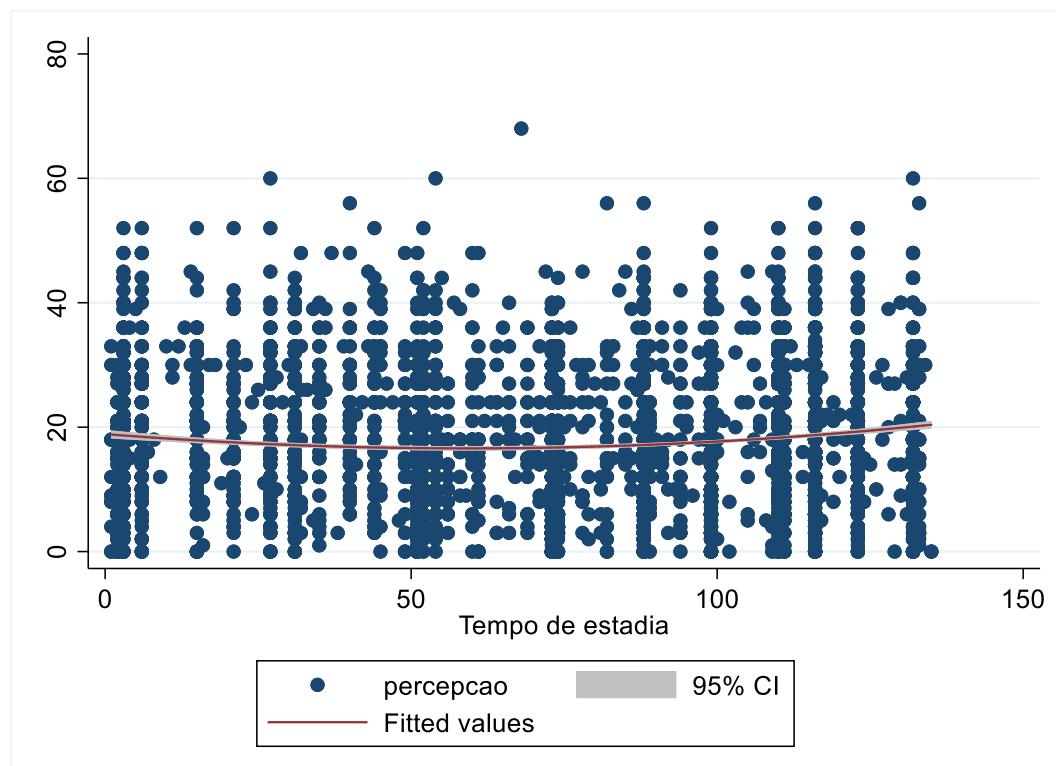
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FIPE (2013).

3.2 Análise Inferencial

Com base nos modelos estimados, percebe-se que o tempo de estadia é uma variável estatisticamente significativa para explicar a percepção de segurança. No entanto, comparado com a variável de tempo de estadia², temos menos certeza sobre a sua significância. Também são significativas as variáveis tempo de estadia, os turistas internacionais do Chile e Inglaterra, o motivo de viagem religião, número de atividades, número de acompanhamentos, gasto por dia e segurança. Por outro lado, as demais variáveis não apresentaram significância estatística. De acordo com o teste T, quanto menor o p-valor, menor é a chance de erro de rejeitar a hipótese nula, de que a variável em questão é igual a zero.

Tendo como primeiro resultado que o tempo de estadia influencia na percepção de segurança, a partir do nível de significância da percepção de segurança próximo de 0. Uma representação gráfica dessa relação pode ser observada na Figura 1.

Figura 1. Relação entre a Percepção de segurança e o Tempo de estadia



Fonte: Elaboração própria.

Outro resultado empírico apresentado foi que o tempo de estadia afeta negativamente na percepção de segurança na cidade do Rio de Janeiro, quanto mais tempo o turista internacional permanece na cidade, menor é a sua percepção de segurança, evidenciando que o indicador de percepção de segurança está diretamente relacionado com a experiência e memória que o turista internacional vivenciou.

A primeira hipótese é que a cada 1 dia que o turista permanece na cidade do Rio de Janeiro, o índice de percepção de segurança reduz em 0,01.

Tabela 13. Percepção de segurança: atributos da viagem e características dos indivíduos

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
Tempo de estadia	0.04 *** (0.00)	0.06 *** (0.01)		-0.01 *** (-0.00)	-0.01 *** (0.00)	-0.01 *** (0.00)	-0.01 * (0.00)
Tempo de estadia ²		-0.00 * (0.00)					-0.00 (0.00)
Gênero	Masculino			-0.87 ** (0.27)		0.10 . (0.06)	0.12 (0.09)

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
Idade			-0.14 *** (0.01)		0.00 (0.00)	0.01 (0.00)	0.01 (0.00)
Renda Familiar			-0.00 (0.00)		-0.00 (0.00)	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)
Instrução	Sem instrução formal/ Primário incompleto		-12.03 * (4.87)		0.70 (1.11)	-0.67 (1.29)	-0.66 (1.29)
	Primário completo		-1.03 (2.31)		0.43 (0.54)	1.12 (0.71)	1.11 (0.71)
	Primeiro grau completo		-4.58 *** (1.33)		-0.22 (0.31)	0.07 (0.43)	0.05 (0.43)
	Segundo grau completo		-0.23 (0.36)		0.04 (0.08)	0.02 (0.12)	0.02 (0.12)
	Pós-graduação completa		0.08 (0.29)		0.07 (0.07)	-0.04 (0.10)	-0.04 (0.10)
	Não informado		-5.63 (3.08)		0.14 (0.70)	0.58 (0.92)	0.57 (0.92)
Nacionalidade	Alemanha		5.24 *** (0.76)			-0.22 (0.28)	-0.21 (0.28)
	Argentina		3.0 *** (0.60)			0.06 (0.19)	0.06 (0.19)
	Chile		5.46 *** (0.64)			0.46 * (0.21)	0.47 * (0.21)
	Colômbia		3.77 *** (0.79)			0.38 (0.28)	0.38 (0.28)
	Espanha		3.40 *** (0.79)			0.26 (0.27)	0.26 (0.27)
	Estados Unidos		3.92 *** (0.59)			0.18 (0.19)	0.18 (0.19)
	França		5.02 *** (0.61)			0.31 (0.20)	0.32 (0.20)
	Inglaterra		5.02 *** (0.79)			0.55 . (0.33)	0.55 . (0.33)
	Itália		4.13 *** (0.79)			0.13 (0.23)	0.13 (0.23)
	Portugal		3.89 *** (0.73)			0.06 (0.21)	0.06 (0.21)
Agênci a	Sim, serviços avulsos			-0.05 (0.19)		0.10 (0.20)	0.10 (0.20)
	Não			-0.10 (0.16)		0.05 (0.18)	0.05 (0.18)
Meio de hospedagem	Resort			0.25 (0.76)	0.33 (0.48)	0.57 (0.81)	0.56 (0.81)
	Pousada			0.01 (0.27)	0.10 (0.19)	0.19 (0.28)	0.19 (0.28)
	Albergue			0.13 (0.20)	0.09 (0.11)	0.05 (0.22)	0.05 (0.22)
	Camping			0.90 (1.02)	0.31 (0.62)	1.03 (1.59)	1.02 (1.59)
	Casa de amigos e parentes			-0.04 (0.12)	0.12 (0.08)	0.00 (0.14)	-0.00 (0.14)
	Imóvel próprio			-0.27 (0.24)	-0.05 (0.24)	-0.17 (0.27)	-0.19 (0.27)
	Imóvel alugado			-0.01 (0.15)	-0.23 * (0.12)	-0.03 (0.17)	-0.04 (0.17)
	Outros			0.24 (0.26)	0.08 (0.13)	0.44 (0.30)	0.45 (0.30)
	Número de atividades			2.84 *** (0.01)	2.88 *** (0.01)	2.87 *** (0.02)	2.87 *** (0.02)
	Número de acompanhantes			-0.10 (0.05)		-0.12 * (0.06)	-0.12 * (0.06)
	Gasto por dia			-0.00 * (0.00)	-0.00 * (0.00)	-0.00 * (0.00)	-0.00 * (0.00)

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
Gasto total				-0.00 (0.00)		-0.00 (0.00)	-0.00 (0.00)
Primeira visita	Sim			0.30 (1.13)		0.37 (1.12)	0.37 (1.12)
						0.07 (0.20)	0.07 (0.20)
Via	Terrestre			-0.20 (0.15)			
						0.14 (2.24)	0.15 (2.24)
Motivo	Compra			0.10 (1.31)			
	Estudo			-0.04 (0.34)		0.13 (0.38)	0.12 (0.38)
	Evento			-0.28 (0.20)		-0.34 (0.22)	-0.34 (0.22)
	Negócio			0.11 (0.11)		0.13 (0.13)	0.12 (0.13)
	Outro			-0.45 . (0.24)		-0.51 . (0.27)	-0.51 . (0.27)
	Religião			-1.09 (0.72)		-1.77 * (0.85)	-1.77 * (0.85)
	Saúde			0.63 (0.72)		0.60 (0.84)	0.60 (0.84)
	Visita			0.04 (0.12)		0.05 (0.15)	0.04 (0.15)
	Número de vezes			0.00 (0.00)		0.00 (0.00)	0.00 (0.00)
Retorno	Não			0.72 (0.51)	-0.03 (0.12)	0.18 (0.23)	0.17 (0.23)
Segurança				6.52 *** (0.05)	6.99 *** (0.04)	6.61 *** (0.06)	6.61 *** (0.06)
Constante	20.25 *** (0.13)	20.05 *** (0.16)	23.46 *** (0.62)	-18.17 *** (0.26)	-20.19 *** (0.19)	-18.95 *** (0.35)	-19.96 *** (0.35)
Teste F	61.61	33.67	5.106	2117	4603	499.6	495
R²	0.01	0.01	0.09	0.95	0.95	0.95	0.95

Nível de significância: . *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; . $p < 0,1$; ' ' $p < 1$. Erro-padrão em parênteses. **Classe de referência:** Gênero = Feminino; Instrução = Superior completo; Nacionalidade = Brasil; Agência = Sim, pacote; Hospedagem = Hotel ou flat; Primeira Visita = Não; Via = Aéreo; Motivo = Lazer; Retorno = Sim; Segurança = 1.

Comparando as variáveis individualmente, para “gênero” foi utilizado a classe de referência “feminino”, logo, os resultados mostraram que na maioria dos modelos estimados não há significância para o gênero “masculino” comparado ao gênero feminino, com o coeficiente próximo ao 0. Somente no modelo 3, a variável apresentou

o sinal do coeficiente negativo, ou seja, tem relação negativa com o gênero “feminino”; nos demais modelos apresentaram relações positivas.

Para “idade”, somente o modelo 3 apresentou significância, nos demais modelos não apresentam. O mesmo ocorre para: “renda familiar”, “gasto total” e “número de vezes” que não apresentam nenhuma significância. Somente “gasto por dia” apresentou significância nos modelos com p-valor igual a 0,05.

A classe de referência estabelecida para “instrução” foi de “superior completo”, percebe-se que no modelo 3, houve significância em “sem instrução/primário incompleto” e “primeiro grau completo”. Logo, comparado aos turistas internacionais que possuíam superior completo, os índices foram de 0,05 e 0,001, respectivamente. No mesmo modelo, somente a variável “pós-graduação completa” apresentou o sinal do coeficiente positiva, logo, houve relação positiva com “superior completo”, as demais variáveis apresentaram relações negativas. No modelo 5, a variável “primeiro grau completo” obteve o sinal de coeficiente negativo, apresentando relação negativa, e as demais variáveis apresentaram relações positivas. Nos modelos 6 e 7, as variáveis “sem instrução/primário incompleto” e “pós-graduação completa” obtiveram o sinal do coeficiente negativo, apresentando relações negativas com “superior completo”, e as demais variáveis apresentaram relações positivas.

Para “nacionalidade”, os países “Alemanha”, “Argentina”, “Chile”, “Colômbia”, “Espanha”, “Estados Unidos”, “França”, “Inglaterra”, “Itália” e “Portugal” apresentaram o mesmo nível de significância no modelo 3 comparado ao país “Brasil” – classe de referência estabelecida – com 0,001. Nos modelos 6 e 7, somente os países “Chile” e “Inglaterra” apresentaram significância com 0,05 e 0,1, respectivamente.

Para “agência”, foi estabelecido como classe de referência “Sim, pacote”, comparando-o com os demais serviços, “Sim, serviços avulsos” e “Não”, não obtiveram nenhum nível de significância nos modelos.

Para “meio de hospedagem”, a classe de referência estabelecida foi “Hotel ou flat”, comparando-o com os demais meio de hospedagem, somente “Imóvel alugado” apresentou significância no modelo 5 com 0,05, enquanto os demais não apresentaram nenhuma significância nos modelos.

No entanto, a variável “número de atividades” apresentou a mesma significância nos modelos 4, 5, 6 e 7. Desta forma, quanto maior o número de atividades maior realizadas, maior é a percepção de segurança. O “número de

acompanhantes” apresentou significância nos modelos 6 e 7, obteve o sinal do coeficiente negativo nos 3 modelos, logo, apresentou relação negativa. Sobre o número de acompanhantes, os modelos 6 e 7 apresentaram significância e os coeficiente é negativo, ou seja, quanto maior o número de acompanhantes menor é a percepção de segurança. Uma das possíveis explicações para isso é que a percepção de segurança do turista internacional que realiza menos atividades do que o turista que realiza mais atividades, será proporcional ao número de atividades realizadas. Outra explicação é que o turista internacional que viaja em grupos menores, é mais cuidadoso e a sua percepção de segurança é afetada positivamente. Contraponto, o turista internacional que viaja em maior número de acompanhantes, a sua percepção de segurança será menor, isso podendo ser afetado por diversos fatores externos.

Para “primeira visita” foi estabelecido a classe de referência “Não”, comparando-o com “Sim”, não apresenta nenhuma significância. O mesmo ocorre para “via”, com classe de referência “Aéreo”, também não apresentou significância.

Utilizou como classe de referência “Lazer” para “motivo” da viagem, no entanto comparando-o com os demais somente “Religião” apresentou significância menor que 5% nos modelos 6 e 7. Isso significa que o turista com motivação de “Religião” possui uma menor percepção de segurança em relação o turista com motivação de “Lazer”. “Outro” apresentou significância mas são motivos específicos de viagem que não se encaixam nos motivos estabelecidos pela FIPE. Já os demais motivos não apresentaram nenhuma significância.

Para “retorno” foi estabelecido a classe de referência “Sim”, comparando-o com “Não”, não apresenta nenhuma significância. Entretanto, para “segurança” foi estabelecido a classe de referência “1” e apresentou significância nos modelos com 0,001.

3.3 Efeito do tempo de estadia

- **Características do turista internacional como principais fatores na percepção de segurança**

Com base nos resultados obtidos e nos autores estudados, percebe-se que os turistas internacionais do gênero masculino representam 60%. Segundo Yang, Sharif & Khoo-Lattimore (2015) essa diferença pode estar ligada ao fato de que os turistas

do gênero feminino percebem maior segurança e riscos comparados aos turistas do gênero masculino; pois os turistas do gênero masculino têm maior preferência pela novidade, tendo menor percepção sobre o grau do risco.

Pesquisa realizada por Reis (2016) com viajantes mulheres, resultados mostraram que os maiores fatores que influenciam de mulheres de viajarem sozinhas foram: “falta de segurança nos locais”, “medo”, “vulnerabilidade” e “violência”. Com base na pesquisa de Reis (2016) e no histórico levantado de violência e turismo na cidade do Rio de Janeiro, podem explicar a percentagem de 40% de turistas internacionais do gênero feminino que visitam a cidade e os maiores medos que as impediram de visitar o destino.

Para que tenham explicações assertivas sobre o perfil de viajantes mulheres na cidade do Rio de Janeiro, seria necessário realizar uma pesquisa no futuro para que fosse possível entender: quem são as turistas internacionais, se viajam sozinhas ou acompanhantes, e quais as maiores preocupações em relação a cidade do Rio de Janeiro. A partir dessa pesquisa, compará-las com os viajantes homens, assim, podendo afirmar quais são as suas maiores preocupações na cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, percebe-se que há maior relevância na percepção de segurança quando relacionado com as características dos indivíduos e da viagem, como descrito no tópico anterior. Zou & Mawby (2021) realizaram uma pesquisa com turistas internacionais e a sua relação com a percepção de segurança na China, e um de seus resultados foi de que se essa percepção pode influenciar nas características da viagem, fazendo com que o turista internacional se preocupe com a segurança do destino. Pesquisa realizada por Kozak; Crotts & Law (2007) mostraram que a maioria dos viajantes são mais propensos a mudar seus planos de viagem de um destino que tem risco elevado e que a percepção positiva da higiene, saúde e segurança ajudaram os visitantes terem maior satisfação na viagem (TASCI & BOYLU, 2010)

Junto a percepção de segurança, a experiência e a memória vivenciada antes a viagem estão interligadas. Logo, o turista que viaja regularmente e não presencia insegurança em suas viagens, leva uma bagagem de experiência e memória diferente ao turista que não viaja regularmente e presencia insegurança. Um dos fatores que podem influenciar é o seu grau de instrução e a origem.

Segundo pesquisa de Batra (2008), seus resultados mostraram que a nacionalidade influenciava na percepção de segurança, principalmente de turistas europeus, onde expressaram menor preocupação com segurança comparado a outras nacionalidades. Coincidemente, tal resultado se relaciona com os resultados obtidos em nossa pesquisa com os turistas internacionais na cidade do Rio de Janeiro. Dos 10 maiores emissores de turistas estrangeiros recebidos na cidade, 6 são provenientes de países europeus: Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal. Para resultados expressivos, seria necessário realizar uma nova pesquisa somente com os dados de turistas internacionais europeus de forma que pudesse perceber se esses turistas apresentam menor percepção de segurança na cidade do Rio de Janeiro comparado a demais nacionalidade.

O fator que pode influenciar para essa baixa percepção de segurança pode ser a taxa de roubo dos países da União Europeia, segundo levantamento estatístico da Eurostat, o número de ocorrências em 2011 foi de 440 mil e em 2016 foi próximo de 250 mil ocorrências. Além disso, no período entre 2008 e 2019, a taxa de homicídios da região caiu 32%. Segundo ainda os dados, em 2018 e 2019, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes na União Europeia foi próximo de 1.

Comparado esses índices de violência com as taxas de homicídios do Brasil, segundo o Atlas da Violência de 2021, em 2014 a taxa foi de 29,82 por 100 mil habitantes, no estado do Rio de Janeiro essa taxa chegou a 34,74 e na cidade do Rio de Janeiro em 21,99.

Com base nessas informações, se justifica a percepção de segurança de turistas internacionais europeus serem menores comparados a outras nacionalidades, por conta de suas experiências em seus respectivos países.

- **Tipo de violência contra o turista internacional**

Dito anteriormente, os turistas podem sofrer maior oportunidades de crimes já que são alvos preferenciais e mais vulneráveis no espaço físico e social, seja esses serem ligados ao pouco tempo no destino e/ou ignoram as preocupações normais de segurança.

Em alguns destinos a violência contra os turistas pode estar ligado ao fato da desigualdade social e econômica. A Teoria do *Hot Spot* diz que há locais que são mais propensos a ocorrerem crimes contra os turistas, ou até mesmo as hipóteses de que:

o turista estava no lugar errado na hora errada; ausência de informações desses locais; turista visto como alvo específico e legítimo, justificando a prática de crime como um símbolo de capitalismo global. E por fim, quando há o número de turistas numa área, e a segurança é reduzida ou nula, os turistas se tornam vítimas potenciais de crime.

Com base nessas teorias sobre possíveis motivos que motivam a violência contra o turista internacional, no caso da cidade do Rio de Janeiro, percebe-se que as ocorrências denunciadas na Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (DEAT) são relacionados a violência patrimonial, de forma que em sua maioria furtos e roubos. Nota-se que há pouca ocorrência de violência relacionado a desigualdade social contra o turista internacional, diferente do que ocorre em destinos como Egito, Israel, Turquia, Sri-Lanka, Índia e alguns casos no Reino Unido, onde os criminosos escolhem os turistas como alvo porque há alta visibilidade e exposição na mídia internacional.

Pizam (1999) definiu a duração do efeito em que os destinos podem não receber turistas e estão ligadas ao fato do destino turístico ter conseguido se recuperar após esses crimes. No caso da cidade do Rio Janeiro, pode-se dizer que se encaixa na categoria indefinido, porque está ligado diretamente as taxas de criminalidade na cidade, a precarização da manutenção de UPPs e o modo que os veículos de comunicação retrataram. Logo, a cidade do Rio de Janeiro vive com altos e baixos.

Nos últimos anos se popularizou os aplicados “Fogo Cruzado” e “Onde fui roubado”, são plataformas que usuários atualizam e conferem em tempo real onde ocorrem os crimes.

- **Como a cidade do Rio de Janeiro se prepara para receber os turistas internacionais**

De fato, a cidade do Rio de Janeiro possui a fama de crimes em meio ao turismo, como dito anteriormente. Levando em consideração tal afirmação, é questionado de que forma a cidade se prepara para a receber os turistas em meio ao estereótipo pré-estabelecido, quais políticas públicas foram implementadas para receber esses turistas e quais informações são consideradas para atraí-los.

Para isso são criados projetos relacionados a essa necessidade de satisfação e de retorno do turista, o boca-a-boca, através do processo de pacificação de UPPs,

reestruturação da zona portuária com o projeto Porto Maravilha e por fim a polícia treinada em regiões turísticas.

A primeira UPP foi instalada em 2008, no Morro Dona Marta, no Botafogo, com o objetivo de trazer habitação, cultura e segurança para a comunidade. Entre 2008 e 2014, o ex-governador Sergio Cabral inaugurou 38 UPPs, 37 na cidade do Rio de Janeiro e 1 em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Nesse mesmo ano, o governo do Rio de Janeiro celebrou a regularização de mais de 25 mil imóveis em comunidades que havia UPPs. No entanto, em 2015, o estado do Rio de Janeiro passou por uma grave crise econômica fazendo com que o investimento no programa parasse. Em 2016 e 2017, o programa não recebeu verba, comprometendo o desempenho do projeto. (BETIM, 2018 & RESENDE, 2018)

Em 2011, é colocado em prática o projeto Porto Maravilha com a finalidade de reestruturar a zona portuária a fim de construir instalação e construção de meio de hospedagem, e instalação de equipamentos culturais e de entretenimento para os Jogos Olímpicos de 2016. (NETTO & TRIGO, 2016, p. 97)

Localizada no bairro nobre do Leblon, o Governo do Estado do Rio de Janeiro inaugurou há 13 anos a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo foi inserida no Programa Delegacia Legal de dezembro de 2004. Segundo César Campos, coordenador do Programa Delegacia Legal, a “obra vem de encontro com a política de turismo do Governo do Estado, que busca criar mecanismos que ajudem a melhorar a imagem da cidade perante o turista estrangeiro e nacional.” (Governo do Estado do Rio de Janeiro)

Irving, Corrêa & Moraes (2010) realizaram uma pesquisa com turistas internacionais e brasileiros, teve como objetivo analisar a percepção dos turistas que visitavam o Rio de Janeiro. Os principais resultados encontrados sobre a percepção de segurança eram ligados ao “trânsito desorganizado”, “limpeza ineficiente”, “segurança deficiente” e “caos urbano”. Alguns dos entrevistados ainda responderam que “a violência não é tanta quanto dizem” e “achei que fosse mais violento”, os quais reforçam que o estereótipo pré-concebido antes da viagem *versus* realidade no destino.

Na Copa do Mundo de 2014 a cidade do Rio de Janeiro contou com a presença do Exército nas ruas e atuações pontuais das Polícias de Aeronáutica, Federal, Militar do Rio de Janeiro, entre outros, inclusive de batalhões de outros estados. O

policamento ficou em áreas de realização dos jogos e nas zonas turísticas. Além de policiais nas ruas, se instalou câmeras de segurança que monitoravam a cidade 24h sob a monitoria do Centro de Operação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, Tomé (2017) realizou uma pesquisa com turistas internacionais e suas percepções. Logo, suas impressões foram positivas com o policiamento presenciado.

COSTA *et al* (2018), trazem a hipótese de que o policiamento efetivo é insuficiente para garantir a efetiva segurança dos municípios. Ainda acreditam que a polícia do turista é uma contradição em termos de existência e seletividade social da segurança pública. “Grosso modo, o Estado opta por proteger os turistas em detrimento dos habitantes, valorizando áreas *luminosas* (‘o teatro da ação dos vetores da modernidade globalizadora’).” Afirmam ainda que o “Estado, que deveria ser um ‘realizador do bem comum’, na verdade reproduz desigualdades ao criar guetos de segurança em áreas de grande concentração do moderno capital aplicado aos serviços turísticos.”

Com base nas informações e nos resultados encontrados, percebe-se de um modo geral que há maior ocorrência de policiamento em áreas turísticas, sobretudo polícia para quem visita a fim de “limpar” o estereótipo de insegurança instaurada na cidade. Além disso, o DEAT está localizado no bairro nobre da cidade. Fica o meu questionamento: a delegacia seria para apoio ao turista ou para o residente rico? Qual a necessidade do DEAT está localizada no bairro nobre? E a violência contra moradores da comunidade na cidade do Rio de Janeiro? Como são protegidos?

Nos últimos anos, houve um *boom* de turistas internacionais que visitam comunidades com UPPs. As UPPs são para a comunidade ou para os turistas internacionais que a visitam? Afinal, a polícia é para quem precisa ou para quem trás dinheiro?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de segurança em um destino pode ser influenciada por diversos fatores. Como dito anteriormente, se essa percepção for negativa, logo, a satisfação e a fidelização dos turistas podem ser diferentes do esperado.

A pesquisa teve como objetivo analisar os fatores que determinam a percepção de segurança na cidade do Rio de Janeiro, a partir dos dados do relatório de Demanda Turística Internacional realizado pela FIPE, de 2013. Tendo como principal proposta metodológica a estimação de 7 modelos empíricos estabelecidos, em cada modelo foi verificado sua relação com a percepção de segurança de turistas internacionais e outras variáveis. Para isso, foi criado o indicador de segurança (número de atividades x avaliação de segurança), a partir da justificativa que quanto mais atividades o turista realiza, mais propenso é de vivenciar algum tipo de violência.

Com base nos modelos, foram obtidos 2 resultados. O primeiro resultado apontou que o tempo de estadia influência na percepção de segurança na cidade do Rio de Janeiro. Outro resultado mostrou que o tempo de estadia afeta negativamente na percepção de segurança, logo, quanto mais tempo o turista internacional permanece na cidade, menor é a sua percepção de segurança. A hipótese é que a cada 1 dia que o turista permanece na cidade do Rio de Janeiro, o índice de percepção de segurança reduz em 0,01. Evidenciando que o indicador de percepção de segurança está diretamente relacionado com a experiência e memória que o turista internacional vivenciou.

Junto com os resultados obtidos, ainda foram questionados a relação de gênero, nacionalidade e grau de instrução, onde, a turista internacional do gênero “feminino” tem maior cuidado comparado ao turista do gênero “masculino”. Seria interessante analisar em pesquisas futuras, a visão de turistas internacionais mulheres, a fim de verificar os motivos que interferiram para não viajar a cidade do Rio de Janeiro, levando em conta que 40% dos dados eram de turistas internacionais mulheres. Tendo como complemento, a sua origem e se viajam acompanhadas.

O mesmo ocorre para os turistas de nacionalidades europeias: alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e portuguesa, suas percepções de segurança foram diferentes comparado a brasileira, essa justifica pode estar ligada à diferença no número de criminalidades dos países europeus e dos números de criminalidades

brasileira. É indicado para pesquisas futuras, levantamento de dados de turistas internacionais europeus, a fim de analisar se esses turistas apresentam menor percepção de segurança na cidade do Rio de Janeiro comparado a demais nacionalidades.

Por fim, o grau de instrução. Durante a pesquisa, foi fixado o nível de significância em “superior completo”, de acordo com os resultados obtidos percebe-se que houve diferença entre os turistas internacionais que não tinham grau de instrução primária para os turistas que apresentavam pós-graduação. Seria interessante para pesquisas futuras, pesquisar sobre essa relação de grau de instrução, já que cada pessoa apresenta sua percepção de segurança de acordo com sua experiência e memória vivenciada.

Em linhas gerais, a pesquisa realizada mostrou sua originalidade no meio acadêmico, tendo como base os dados do Ministério do Turismo, de 2013. É recomendado e incentivado a utilização do estudo como base para futuras pesquisas, assim como, a utilização do indicador de percepção de segurança em estudos empíricos de outros destinos turísticos ressaltando que este deverá ser ajustado de acordo com os dados estudados e aplicados. É fundamental o seu estudo e a sua aplicação em políticas públicas e promoção da cidade do Rio de Janeiro, a fim de receber turistas nacionais e internacionais.

Referências

- AJAGUNNA, I. Crime and harassment in Jamaica: consequences for sustainability of the tourism industry. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**. 2006, Vol. 18 No. 3, pp. 253-259.
- ALMEIDA, P. C. O Turismo no Rio de Janeiro durante a década de 1920 e 1930. **XXIX Simpósio Nacional de História**. Brasília, 24 a 28 de julho de 2017.
- BATRA, A. Foreign Tourists' Perception Towards Personal Safety and Potential Crime While Visiting Bangkok. **Anatolia**, 19:1, 89-101, 2008. DOI: [10.1080/13032917.2008.9687055](https://doi.org/10.1080/13032917.2008.9687055).
- BETIM, F. UPPs, mais uma história de esperança e fracasso na segurança pública do Rio. **El País Brasil**, 12 de mar. de 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/11/politica/1520769227_645322.html>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
- BRÁS, M. & RODRIGUES, V. Turismo e crime: efeitos da criminalidade na procura turística. **Encontros científicos - Tourism & Management studies**, NR. 6, 2010, p. 59-68.
- CABRAL, M. V. F. et. al. Turismo em um cenário de guerra: os custos da violência e criminalidade para o setor de turismo e seus desdobramentos sobre os demais setores da economia fluminense. **XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos – XVII ENABER**. Rio de Janeiro, 16 a 18 de outubro de 2019.
- CARBALLO, R. R.; CARMELO J. L. & CARBALLO M. M. The perception of risk by international travelers. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, [s. l], v. 9, n. 5, 2017, pp. 534-542.
- CARVALHO, M. B. A política de pacificação de favelas e as contradições para a produção de uma cidade segura. **O Social em Questão**. Rio de Janeiro, v. XVI, n. 16, p.285-308, jul. 2013. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/12artigo29.pdf>>. Acesso em 06 de jun. de 2021.

CATAI, H. & REJOWSKI, M. Violência e Turismo na imprensa brasileira – matérias da Folha de S. Paulo (1990 a 2000). Construções Teóricas no Campo do Turismo. **Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul, 2004. 13 p.

CHATURUKA, M.; DUFFETT, R. G. & HAYDAM, N. Crime perceptions among international leisure tourists in Cape Town. **Safer Communities**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 161-181, 10 ago. 2020. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/sc-04-2020-0016>.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Divisão Econômica. Violência impôs perda de R\$ 657 milhões ao turismo do RJ em 2017. Publicado em 31 de outubro de 2017. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/criminalidade_e_turismo_rj_2017_0.pdf>. Acesso em 21 de março de 2021.

COSTA, J. H. et al. “Polícia do turista”: contradições e revelações. **International Journal of Safety and Security in Tourism/Hospitality**, Buenos Aires, Universidad de Palermo, v. 18, p. 1-12, 2018.

DE LA TORRE, J. A. & TOUBES, D. R. El tratamiento de la seguridad turística en Brasil en los medios de comunicación españoles antes de los Juegos Olímpicos de Río 2016. **Revista de Comunicación**, v. 16, n. 2, 2017, p. 11-37.

Eurostat. **Crime statistics**. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Crime_statistics. Acesso em 30 de out. de 2021.

Eurostat. **Estatísticas sobre a criminalidade**. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Archive:Crime_statistics/pt. Acesso em 30 de out. de 2021.

FERREIRA, A. Favelas no Rio de Janeiro: Nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através dos muros. Biblio 3 W. **Revista Biliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, v. XIV, n. 828, p.1-10, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-828.htm>>. Acesso em 06 de jun. de 2021.

FIELDING, D. & Shortland, A. Does television terrify tourists? Effects of US television news on demand for tourism in Israel. **Journal Of Risk and Uncertainty**, [S.L.], v. 38,

n. 3, p. 245-263, 24 abr. 2009. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.1007/s11166-009-9067-z>.

FREITAS, R. F. & GOTARDO, A. T. Cenários de guerra na selva urbana: imaginários da violência e consumo turístico na cidade do Rio de Janeiro no documentário seriado *Madventures*. **Revista Digital de Cinema Documentário**. Doc On-line, n. 17, março de 2015, www.doc.ubi.pt, p. 172-190.

GEORGE, R. Tourist's perceptions of safety and security while visiting Cape Town. **Tourism Management**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 575-585, out. 2003. Elsevier BV.
[http://dx.doi.org/10.1016/s0261-5177\(03\)00003-7](http://dx.doi.org/10.1016/s0261-5177(03)00003-7).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **JusBrasil**. Ascom Programa Delegacia Legal Governo inaugura a nova Delegacia Especial de Apoio ao Turismo. Disponível em: <<https://gov-ri.jusbrasil.com.br/noticias/391087/governo-inaugura-a-nova-delegacia-especial-de-apoio-ao-turismo>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Registro de ocorrências. Disponível em: <<https://www.ispvisualizacao.rj.gov.br:4434/>>. Acesso em 24 de maio de 2021.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/20>>. Acesso em 24 de maio de 2021.

IRVING, M. A.; CORRÊA, F. V. & MORAES, E. A. Cidade Maravilhosa? Interpretando a percepção do turista sobre o Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.427-442, dez. 2011.

KAHNEMAN, D. Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar. Parte 5: Dois Eus. Rio de Janeiro, Objetiva, 2012.

KOZAK, M.; CROTTI, J. C. & LAW, R. The Impact of the Perception of Risk on International Travellers. **International Journal of Tourism Research**, v. 9, 2007, pp. 233-242.

MAGALHÃES, J. C. R. Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro. 2010. Ano 7. Edição 63 – 19/11/2010. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=111:catid=28&Itemid=23>. Acesso em 06 de jun. de 2021.

MARUJO, N. A pesquisa em Turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativas e quantitativa. **Revista de Investigación En Turismo y Desarrollo Local**, [s. l], v. 6, n. 14, p. 1-16, jun. 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil: 2009 – 2013. Brasília: Ministério do Turismo, 2017. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demandatur%C3%ADstica-internacional.html>>. Acesso em 06 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil: 2013 – 2017. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demandatur%C3%ADstica-internacional.html>>. Acesso em 06 de out. de 2021.

NAKPHIN, S. & THANAWIT, B. The Causal Effects of Island Tourism Safety Perception toward Island Destination Loyalty of International Tourists: A Case of Samui Island, Thailand. **International Thai Tourism Journal**, V. 14, n. 2, 2018, pp. 26-47.

NETTO, A. P & TRIGO, L. G. G. (org.). Turismo na América Latina: casos de sucesso. FRATUCCI, A. C. et al. **O turismo no Rio de Janeiro: da tríade praia-futebol-carnaval à complexidade da experiência turística contemporânea**. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016. Cap. 3. p. 81-112.

Observatório de Turismo da Turisrio/Setur. O Turismo no Estado do Rio de Janeiro. Anuário Estatístico de 2014. Disponível em: <<http://www.turisrio.rj.gov.br/downloads/Anu%C3%A1rio%20Estat%C3%ADstico%202014.pdf>>. Acesso em 02 de nov. de 2021.

PIZAM, A. A Comprehensive Approach to Classifying Acts of Crime and Violence at Tourism Destinations. **Journal of Travel Research**. August 1st, 1999, p. 05-12.

REIS, A. M. **Mulheres e viagens: insegurança e medo?** 2016. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

RESENDE, L. UPP 10 anos depois: as promessas cumpridas e as que ficaram pelo caminho. **Agência Lupa**, 22 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/12/22/upp-10-anos/>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

RIBEIRO, C.; DIAS, R.; CARVALHO, S. Discursos e práticas na construção de uma política de segurança: O caso do governo Sérgio Cabral Filho (2007-2008). In: JUSTIÇA GLOBAL (Org.). **Segurança, tráfico e milícias no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2008. p. 1-108. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/r_jglobal/r_jg_rj_milicias.pdf>. Acesso em 06 de jun. de 2021.

R. Workbench para Windows 10. Versão 4.1.0. [S.I.] R, 2021.

RStudio Workbench para Windows 10. Versão 1.4.1717. [S.I.] RStudio, 2021.

SANTOS, T. M. B. B. & ELICHER, M. J. Turismo e produção do espaço na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo, v. 24, n. 3, 2013, p. 654-675.

Sem autor: **Fogo cruzado**. Disponível em: <<https://fogocruzado.org.br/>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

Sem autor: **Onde fui roubado**. Disponível em: <<https://www.ondefuiroubado.com.br/>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.

SILVA, L. B. & SILVA, F. C. Influência da Segurança Pública na motivação turística em destinos urbanos e de sol e praia: uma abordagem teórica. **Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo**. Porto Alegre, v. 17, n. 1. 2016, p. 83-94.

SUNDARI, M. S. The influence of Safety, Promotion and Trust towards Image, Satisfaction and Loyalty (The Study on Domestic Tourist at Samosir Regency in North

Sumatra Province. **Universal Journal of Management and Social Sciences**, v. 5, n. 2, February 2015.

TASCI, A. D. A. & BOYLU, Y. Cultural Comparison of Tourists' Safety Perception in Relation to Trip Satisfaction. **International Journal of Tourism Research**, v. 12, 2010, pp. 179-192.

TOMÉ MACHADO, M. B. & SOARES, C. A. L. O medo e a violência como fatores limitantes para o desenvolvimento do turismo em espaço urbano: um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro. **VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP.

TOMÉ MACHADO, M. B. As etapas evolutivas do turismo: um estudo sobre o Rio de Janeiro (séculos XVIII-XIX). **Revista de Cultura e Turismo**. Santa Cruz, v. 07, n. 1, 2013, p. 105-127.

TOMÉ, MACHADO, M. B. Turismo e medo social: Análise da segurança pública durante a Copa do Mundo FIFA 2014, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. N. 17/28, 2017, p. 13-16.

WALLE, A. H. Quantitative versus qualitative tourism research. **Annals of Tourism Research**, Kearney, v. 24, n. 3, p. 524-536, 1997. Anual.

YANG, E. C. L.; SHARIF, S. P. & KHOO-LATTIMORE, C. Tourists' risk perception of risky destinations: the case of Sabah's eastern coast. **Tourism and Hospitality Research**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 206-221, 23 mar. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1467358415576085>.

ZOU, Y. & MAWBY, R. I. Perceptions of safety among visitors to China: feeling safe in an unfamiliar environment. **Safer Communities**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 16-30, 10 dez. 2020. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/sc-03-2020-0011>.

ANEXO 1

Questionário do Ministério do Turismo, aplicado pela FIPE (2013)

 Fipe Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas		Ministério do Turismo	<small>GOVERNO FEDERAL</small>  <small>PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA</small>																									
RECEPTIVO AÉREO (Português) 2013-I																												
ENTREVISTAR APENAS MAIORES DE 18 ANOS E RESIDENTES NO EXTERIOR. NÃO É NECESSÁRIO IDENTIFICAR O ENTREVISTADO.																												
CIDADE:	CÓDIGO DE QUESTIONÁRIO:																											
ENTREVISTADOR:	DATA: / /																											
Qual é o número do voo de saída do Brasil?	1	Quais foram os serviços adquiridos na agência de viagens FORA DO BRASIL? (Resposta múltipla)																										
Cia aérea: _____ Voo: _____		1. Transporte internacional 2. Transporte interno no Brasil 3. Hospedagem 4. Alimentação 5. Atrativos e passeios 6. Outros: _____																										
Qual é o local de sua residência permanente?	2																											
Cidade: _____ País: _____																												
Qual a nacionalidade do passaporte utilizado para entrar no Brasil? Nacionalidade: _____	3	Qual seu gasto total com esta viagem, EXCLUINDO O VALOR DA PASSAGEM INTERNACIONAL?																										
Mesma do país de residência <input type="checkbox"/>		Não representa a _____ totalidade dos gastos																										
Qual foi a localidade de entrada no Brasil? (ponto de imigração)	4	Inclui Passagem Int'l? (S/N) ↓																										
Cidade: _____ UF: _____ Mesmo portão de saída <input type="checkbox"/>		1. Total _____ Moeda _____ <input type="checkbox"/> _____ 2. País de origem _____ Moeda _____ <input type="checkbox"/> _____ 3. No Brasil _____ Moeda _____ <input type="checkbox"/> _____																										
Portão: _____																												
Fronteira: Aérea () Terrestre () Marítima () Fluvial ()																												
Qual é sua idade? (se menor de 18 anos, encerrar)	5	CONTANDO VOCÊ, quantas pessoas estão incluídas nos gastos realizados NO BRASIL, acima de 6 anos e residentes fora do Brasil?																										
Idade: _____		14 Pessoas: _____																										
Qual foi o PRINCIPAL motivo desta viagem ao Brasil?	6	Detalhe os gastos realizados NO BRASIL para os seguintes itens: (A soma dos valores desta questão deve corresponder ao valor descrito no item 3 da questão 13)																										
1. Lazer 2. Visitar amigos e parentes 3. Negócios ou trabalho 4. Congressos, feiras ou convenções 5. Estudos ou cursos 6. Saúde 7. Religião ou peregrinação 8. Compras pessoais 9. Outros:		<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Gasto Zero</th> <th style="text-align: center;">Valor</th> <th style="text-align: center;">Moeda</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </tbody> </table>			Gasto Zero	Valor	Moeda	<input type="checkbox"/>	_____	_____																		
Gasto Zero	Valor	Moeda																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
<input type="checkbox"/>	_____	_____																										
(Se LAZER) Qual foi o principal atrativo?	7																											
1. Sol e praia 2. Natureza ou ecoturismo 3. Cultura 4. Esportes 5. Viagem de incentivo (prêmio) 6. Diversão noturna 7. Outros:		1. Hospedagem 2. Alimentação 3. Transporte interno 4. Compras pessoais 5. Atrativos e passeios 6. Outros: _____																										
Quantos pernoites realizou no Brasil?	8																											
Pernoites: _____																												
Quais cidades visitou no Brasil nesta viagem e quantos pernoites realizou em cada uma delas? (Caso haja empate entre cidades, perguntar em qual houve maior gasto e identificá-la com *)	9	O Sr. ou qualquer outro membro da sua família possui imóvel no Brasil, como segunda residência para LAZER, FÉRIAS OU RECREAÇÃO?																										
Cidade _____ UF _____ Pernoites _____		1. Não 2. Sim Cidade: _____ UF: _____ Ano de aquisição: _____ Cidade: _____ UF: _____ Ano de aquisição: _____																										
1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____ 7. EM TRÂNSITO (preenchimento obrigatório) _____		Quem o acompanhou nesta viagem?																										
Qual foi o principal meio de hospedagem utilizado na cidade onde permaneceu mais tempo?	10	1. Sozinho 2. Casal sem filhos 3. Casal com filhos 4. Grupo familiar 5. Amigos 6. Colegas de trabalho 7. Outros:																										
1. Resort 2. Pousada 3. Hotel ou flat 4. Albergue 5. Camping 6. Casa de amigos e parentes 7. Imóvel próprio 8. Imóvel alugado 9. Outros:		Qual a principal fonte de informação para a preparação desta viagem? (resposta única)																										
Foi adquirido algum serviço em agência de viagens FORA DO BRASIL?	11	1. Guias turísticos impressos 2. Internet 3. Amigos e parentes 4. Local onde trabalha 5. Agência de viagens 6. Feiras, eventos e congressos 7. Já conhecia o destino 8. Folders e brochuras 9. Artigos em jornais e revistas 10. Programas de televisão e rádio 11. Anúncios, campanhas publicitárias 12. Embaixadas e consulados 13. Escritórios brasileiros de turismo 14. Outros: _____																										

Foi consultado, reservado ou comprado algum serviço pela Internet para esta viagem? (Resposta múltipla)							19	INCLUINDO VOCÊ, quantas pessoas dependem dessa renda familiar?		27	
							Pessoas:				
							É a primeira vez que visita o Brasil?				
							1. Sim (comparar com o item 7. Já conhecia' da questão 18)	28			
							2. Não.				
							ANTES DESTA VIAGEM, quantas vezes já visitou? _____				
							Pretende retornar ao Brasil? (como TURISTA, para brasileiros não residentes no Brasil)				
							1. Sim	29			
							2. Não				
							Pensou em ir para outro país em vez do Brasil NESTA VIAGEM?				
							1. Não	30			
							2. Sim. Quais? 1. _____				
							2. _____				
							3. _____				
							Visitou ou visitará algum outro país durante ESTA VIAGEM?				
							1. Não	31			
							2. Sim. Quais? 1. _____				
							2. _____				
							3. _____				
							Quais outras atividades realizou no Brasil NESTA VIAGEM? (Resposta múltipla)				
							1. Ir à praia (incluir passeio de barco, banho de mar)	32			
							2. Visita a amigos e parentes				
							3. City-tour, visita guiada em cidades				
							4. Visitas culturais (museu, igreja, monumento, populações tradicionais)				
							5. Assistir a eventos culturais (festa típica/religiosa, feira, apresentação, show)				
							6. Compras				
							7. Gastronomia (restaurante de alta cozinha ou tradicional)				
							8. Entretenimento (parque temático/de diversões/aquático)				
							9. Diversão noturna				
							10. Assistir a jogos ou eventos esportivos				
							11. Prática de esportes (golfe, pesca, esportes coletivos)				
							12. Atividades de aventura (mergulho, wind/kite/surf, trilhas, rafting, rapel, buggy)				
							13. Visita a áreas naturais (incluir observação de fauna/pássaros/flora, mirantes)				
							14. Atividades no campo, ir a cachoeiras ou rios, turismo rural				
							15. Cruzeiros marítimos ou fluviais				
							16. Beleza, bem-estar e saúde				
							17. Aprender português				
							18. Atividades profissionais (negócios e trabalho, congressos e feira)				
							19. Não realizou atividades				
							20. Outras: _____				
							Já viu esta Marca?				
							(Apresentar a Marca Brasil - resposta múltipla)				
							1. Não	33			
							2. Sim. Onde:	Brasil	Exterior	Não sabe	Não viu
							1. Jornal, revista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							2. Catálogo, folders	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							3. Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							4. TV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							5. Outdoor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							6. Outros: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
							Como você pagou suas despesas NO BRASIL? (Resposta múltipla)				
							1. Real (moeda brasileira) em espécie	34			
							2. Moeda estrangeira em espécie				
							3. Cartão de crédito/débito				
							4. Cartão pré-pago				
							5. Outros: _____				
							Caso tenha trocado moeda no Brasil, onde você a negociou?				
							1. Banco	35			
							2. Corretora de câmbio ou outra instituição financeira				
							3. Agência de turismo				
							4. Hotel				
							5. Outros: _____				
							Observações:				
							COD SUPERVISOR: _____				
							COD CHECAGEM: _____				
